

1º LEILÃO ITAQUI SELECT

**LOCAL:
FAZENDA
ITAQUI**
BR 316-KM 54
(CASTANHAL-PA)

11 PAGAMENTOS



NELORE



MURRAH



JAFARABADI

23/05/87
SÁBADO
10:00 HORAS

PARTICIPANTES:
FAZENDA ITAQUI AGROPECUÁRIA LTDA
CAMPO VERDE EMPREENDIMENTOS
RURALS LTDA
ELZEMAN MAUER DA SILVA
FAZENDA CURRALINHO AGROPECUÁRIA
LTDA
GERALDO MERGULHÃO
GUILHERME MORAES MOREIRA
MARIO DOMINGOS GRISOLIA
E CONVIDADOS

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA:
JOSE OTÁVIO LEMOS

ORGANIZAÇÃO:
ROTAL LEILÕES
Tels.: (034) 333-9466 e 336-3433

ROTAL — Revista de Orientação Técnica Agropecuária Ltda. Av. Apolônio Sales, 609
Telefones: 336.3433 e 336.3413 — Caixa Postal, 96 — CEP 38.020 — Uberaba - MG
Inscrição Estadual: 701.112054.004
C.G.C. (MF) 17.778.176/0001-71 — Reg. na Junta Com. do Estado n.º 289827 — Reg. no Instituto Nacional de Propriedade Industrial 18 dez. 132577202-3061
Reg. Lei de Imprensa 11.996 — Reg. Prefeitura n.º 4497 e Aut. na E.C.T. n.º 8

Diretor Administrativo: Adib Miguel
Diretora Comercial: Glória Maria Miguel
Jornalista Responsável: Gilda A. de Castro Meirelles
Coordenação Geral e Impressão: Ataíde Batista de Freitas
Departamento Pessoal: Ricardo Antonio Marques Perdigão
Departamento Financeiro: Moacir Narcizo da Silva

CONTATOS PUBLICITÁRIOS AUTÔNOMOS

Adib Miguel — Tel: (034) 336.3433 — Uberaba - MG — **REGIÃO NORDESTE**

Ademar de Almeida e Anselmo Luis de Almeida — Tel: (034) 332.6779 — Uberaba - MG — **EST. S. PAULO (ALTA MOGIANA) E MINAS GERAIS**

Eurípedes Cassimiro de Araújo
Tamafer Vídeo Foto
Tel: (034) 332-5902 — 336-2482
DISTRITO FEDERAL — ESTADO DE GOIÁS — PARTE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Fauzi Abrão — Tel: (034) 333.9154
Uberaba - MG — **BAHIA — NORTE DE MINAS — ARACAJÚ — BELO HORIZONTE - MG**

Hélio Duarte de Oliveira —
Tel: (021) 224.4134 — Rio de Janeiro - RJ
Centro — **EST. DO RIO DE JANEIRO — SUL DE MINAS — ESPÍRITO SANTO**

Jorge Custódio — **MINAS GERAIS**
(021) 761.4593

Omercks Vendramini Furtado
Tel: (034) 336.2968 — Uberaba - MG
**PARÁ — MARANHÃO — PARANÁ
MATO GROSSO DO NORTE**

Reinaldo — Tel: (034) 106 pedir linha para 9149 — **CEARÁ — RIO GRANDE DO NORTE — PARAÍBA — PERNAMBUCO ALAGOAS — SERGIPE**

Roberto Vilela — Tel: (034) 333.0552
Uberaba - MG — **PARÁ — EST. S.PAULO**

Rubens Alves Sales — Tel: (034) 332.5148
Uberaba - MG — **MATO GROSSO DO SUL
EST. S. PAULO — parte do TRIÂNGULO MINEIRO**

**SUCURSAL EM SÃO PAULO ROTAL/
DAP — Rua Ana Pimentel, 143
Fones: (011) 872.6365 e 262.8925
Água Branca - SP**

Os artigos assinados são de única e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Os originais e fotos enviados à redação não serão devolvidos mesmo que não publicados.

A Revista "O Zebu no Brasil" só se responsabiliza por assinaturas e reportagens angariadas por seus repórteres credenciados.

EDITORIAL

Em reunião com o Presidente José Sarney, os empresários confessam: "a recessão está nas ruas". . . São eles que cobram do Presidente uma solução imediata para a Economia do País (solução favorável a eles), pedindo ao Presidente que se retire da Economia e deixe o resto por conta do mercado.

É uma pressão serrada que induz o governo a ficar perdido dando tempo aos Grandes Empresários de agirem por ele. Enquanto isto ficamos aqui assistindo de camarote um País falido, e sentindo na pele as consequências. Será que não existe patriotismo no coração da "democracia"? O que o governo pretende deixando os "outros" agirem por ele? São os grandes ditando as regras do jogo novamente. Os grandes Capitalistas já sentiram a "ausência da liderança" e já sabem exatamente onde mexerem para desarmar todos os planos do governo pondo o País em desespero. É o caos.

E a agricultura? nossa fonte de sobrevivência como fica? "Nossas condições de produtividade, solo, clima, trabalhador e empresário rural, tornam nossa agricultura imbatível na concorrência internacional. Duas condições para que isso venha a concretizar-se: a eliminação do ICM sobre as exportações e o fim das astronômicas taxas de juros, que vem sufocando igualmente pequenos e grandes empresários". Pelo menos houve esse momento de sensatez nessa reunião com Presidente Sarney e Empresários. O melhor é torcer para que essa reivindicação seja urgentemente atendida. Temos que sobreviver. Se o povo desnutrir ou morrer de fome, em quem vão sobrepor-se? Se é desse povo que o governo vive, então deveria ser por ele, e só para ele é que o governo deveria olhar.

É humilhante a situação do Brasil. É humilhante a nossa situação de vivermos sobre regras, e o que é pior: mal ditadas. O mais triste disto tudo é sabermos que temos condições naturais de sobra para sermos e vivermos num País rico, desde que administrado sem partidarismo político ou econômico.

Suplicamos para que o governo se recupere desses momentos de fragilidade, e perceba o quanto estamos afundando minuto por minuto, co'a inflação nos engolindo como areia movediça.

Gilda A. C. Meirelles



3º LEILÃO INTERNACIONAL DA GR DE NELORE MOCHO E QUARTO DE MILHA

LOCAL: HARAS GR
DIA 30 E 31 DE OUTUBRO/87

CONJ. PROGENIE DE MÃE DIAMANTÁLICA DA GR

- 1.º Lugar P. Prudente/83
- 1.º Lugar Expoinel/84 (Uberlândia)
 - 1.º Lugar Barretos/84
- 2.º Lugar Uberaba/84 (Cinquentenário)
 - 1.º Lugar P. Prudente/84
 - 1.º Lugar Bauru/84
 - 1.º Lugar Uberaba/85
 - 1.º Lugar P. Prudente/85
 - 1.º Lugar Bauru/85
 - 1.º Lugar Expande/86
 - 1.º Lugar Bauru/86
- 1.º Prêmio Goiânia/87 (Expoinel)



CONJ. PROGENIE DE PAI CARDEAL DA GR

- 1.º Lugar Barretos/84
- 1.º Lugar Uberaba/84 (Cinquentenário)
- 1.º Lugar Bauru/84
- 1.º Lugar Uberaba/85
- 1.º Lugar P. Prudente/85
- 1.º Lugar P. Prudente/86
- 1.º Lugar Bauru/86
- 1.º Lugar Goiânia/87 (Expoinel)

MARAJÁ DA GR
 Nasc.: 16.06.84 - 810 kg.
 Pai: Bibelô da GR
 Mãe: Paladina Zeb. VR
 Karvadi Imp. | _____
 Zegábia VR | _____

“Com certeza será um
 melhorador da raça”.



MAKAMÛ DA GR
 Nasc.: 25.04.85
 Pai: Agarrol da GR
 Mãe: Arena

- Campeão Bezerro Três Lagoas/86
- Campeão Bezerro Ponta Porã/86
 - Campeão Bezerro Uberaba/86
- Campeão Tipo Frigorífico P. Prudente/86
 - Campeão Jr. Menor Bauru/86
- Reservado Campeão Jr. Menor Expande/86
- Reservado Campeão Jr. Menor P. Prudente/86

**ESTARÁ À VENDA NO
 3.º LEILÃO INT. DA GR**



SUCESORES DE GERALDO RIBEIRO DE SOUZA
 End: Av. Manoel Goulart n.º 406 – Cx. Postal 382
 Tels. (0182) 33.3726 e 22.8000 – Presidente Prudente - SP



Geraldo Ribeiro de Souza Jr. e Bia Lerosa casaram-se no dia 12.03.87.
Parabéns aos noivos e votos de eterna felicidade.
Revista O Zebu no Brasil



Mario Borges; Silvio Carrato; Gerval Bernadino de Souza (Presidente do Tribunal de Justiça M.S.); Orestinho; Eduardo Prata Carvalho.



Paulo Diniz; Capuzo (Marketing); Cecília; Gilmar; Jadel (Regional Brasil Central Pecplan Bradesco); Nilson; Silveira, presentes na Expoinel/87 - Goiânia-GO.

Sociais

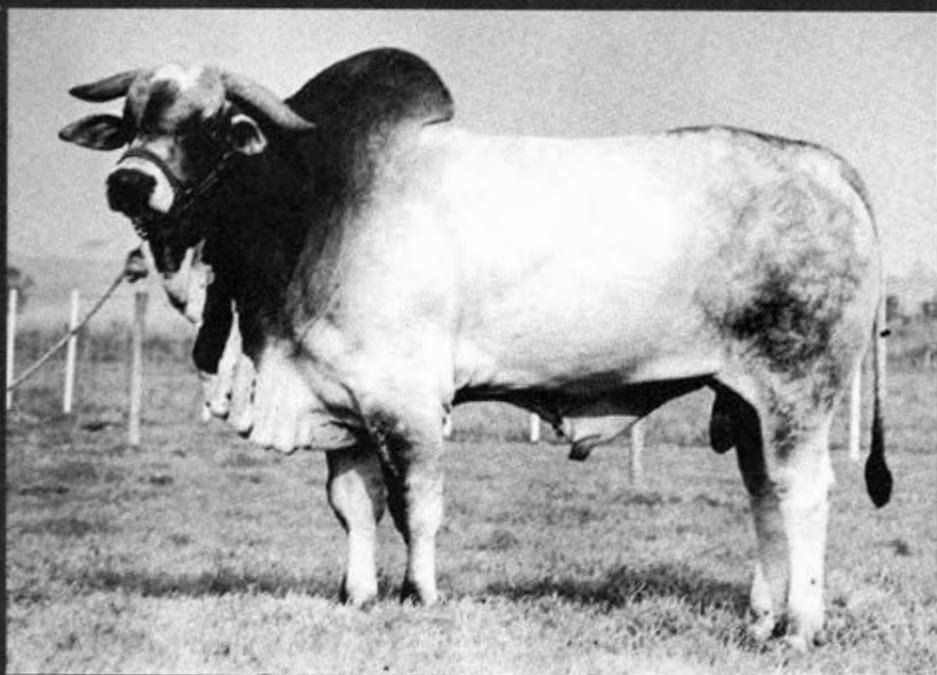
LANÇAMENTO DO ANO !! FAJ MAHAL DA PAGADOR (P.O.I.)



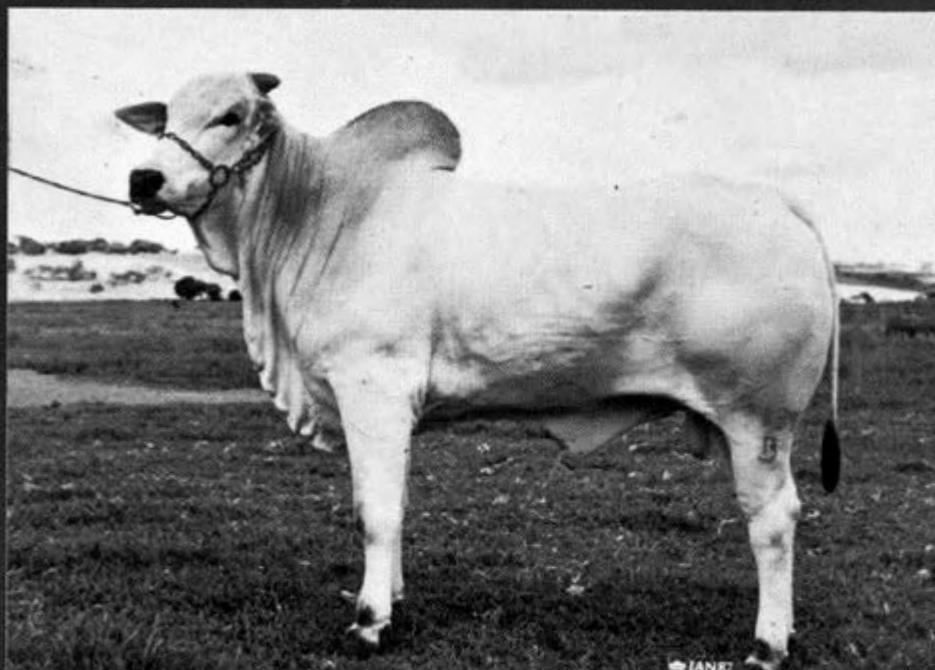
*O sonho de todo
coleccionador
renasce «TAJ I»*

FAJ MAHAL (filho de
TAJ MAHAL I e MILANDI
DA PAGADOR)
Nascimento: 20/06/80
Peso em coleta de
sêmen: 1.080 kg
Proprietário: FARHAN
BUCHALA

A PROGÊNIE DE FAJ
MAHAL ESTÁ
CONFIRMANDO SUAS
POTENCIALIDADES
GENÉTICAS.



TAJ MAHAL I - Pai de FAJ MAHAL
AINDA A GRANDE OPÇÃO



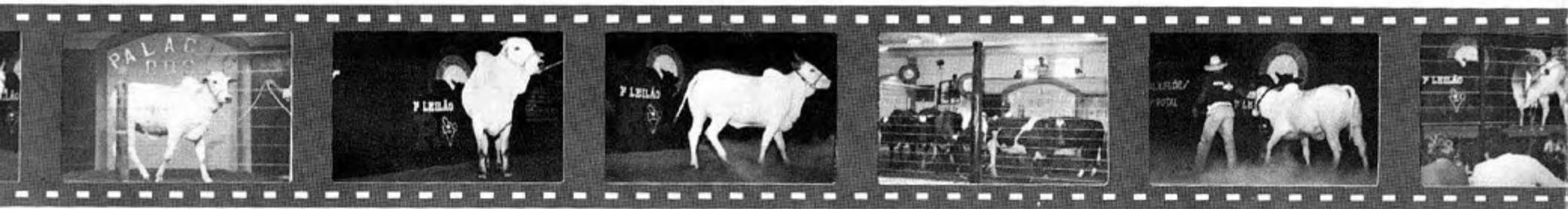
TOCANTIM DA PAGADOR - filho de FAJA MAHAL
VERIFIQUEM A COBERTURA DE CARÇAÇA.



Lagoa da serra

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA

Caixa Postal, 60 — Telex - 016-5784 Fone: 016-642-2299 - Sertãozinho - SP
São Paulo Fone: (011) 262-7233 — Londrina-PR Fone: (0432) 24-6531
Goiânia-GO Fone: (062) 261-0638 — Porto Alegre-RS Fone: (0152) 22-7300



Clima de Otimismo no 53º Encontro da Pecuária Nacional

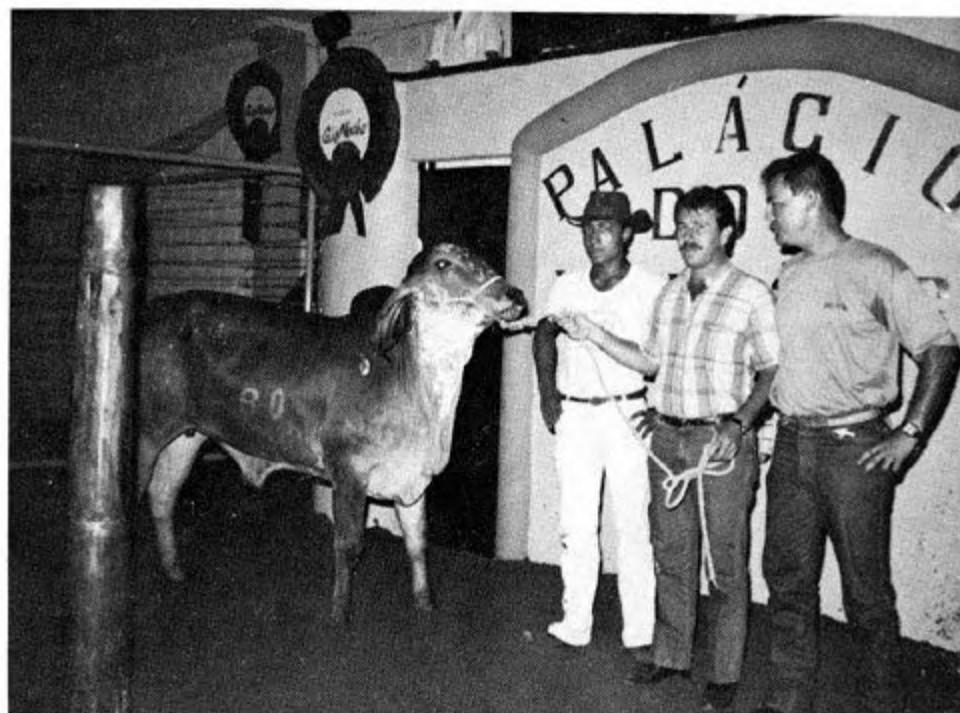
Uberaba prepara para receber criadores de todo mundo, em maio quando fará realizar a 53ª Exposição Nacional de Gado Zebu. Um dos pontos altos desta mostra são os leilões que prometem bater recordes em diversas raças.

A 53ª Exposição Nacional de Gado Zebu de Uberaba, a ser realizada de 3 a 10 de maio, já está praticamente com tudo preparado para receber animais a serem expostos, empresas expositoras, bem como criadores, expositores e visitantes.

A 53ª Exposição Nacional que será aberta oficialmente na manhã do dia 3 de maio, pretende entre outros, verificar os índices de desenvolvimento da pecuária zebuína nacional, motivar os selecionadores e produtores a aprimorarem a qualidade de seus produtos, aproximar selecionadores, criadores e produtores rurais, através de troca de informações e favorecimento de oportunidades de negócios de compra e venda.

Um dos pontos altos desta mostra pecuária, será sem dúvida os leilões, que a exemplo de 86, prometem bater novos recordes: o de número de leilões e movimento de negócios. Uma das empresas leiloeiras que realizará leilões durante a Exposição, prometendo brilhar é a **Rotal**

Leilões. Empresa nova, porém com a tradição de 20 anos de trabalho na pecuária. A **Rotal Leilões** preparou para 87, 14 grandes eventos que levarão à pista, animais das raças zebuínas e eqüinas da



mais alta qualidade para serem comercializados.

Apesar da 53ª Expo Nacional ser aberta dia 3 de maio, já no final de abril as atividades terão início. Enquanto os organizadores da Feira recebem os animais para serem expostos, a **Rotal Leilões** receberá animais para serem levados à pista, e conseqüentemente, negociá-los.

A partir do dia 29 de abril, esta conceituada empresa iniciará suas atividades, com a realização dos seguintes leilões: **The First King Night of Appaloosa**, às 19 horas, que como o nome diz, será a grande noite do rei Appaloosa, com a apresentação dos mais nobres machos e fêmeas de pelagens exóticas. Dia 1º de

maio às 10 horas será a vez do **5º Leilão Nacional Gir Mocho**, apresentando os melhores produtos da raça Gir, reeditando o sucesso das quatro edições anteriores. Dia 2, 10 horas, no **1º Leilão Taj Chummak**, serão leiloados descendentes diretos,



destes que foram um dos mais consagrados reprodutores da raça Nelore, Taj Mahal I e Chummak. Já no dia 3, serão realizados dois grandes leilões. Às 10 horas, o **7º Leilão Campo Verde**, leiloando a melhor caracterização racial do Nelore, o

Poney POI e Piquira, no **1º Leilão Nacional Tosana**. Dia 5, 10 horas no **1º Tabapuã de Ouro**, teremos produtos seletivos de plantéis consagrados, num evento que irá abrilhantar o dia. Neste mesmo dia, às 19 horas será realizado o **2º Opções do**

Marchador, leiloando machos e fêmeas que irão apurar a seleção de qualquer plantel nacional. Dia 6 promete ser o grande dia do Quarto de Milha, quando às 10 horas serão leiloados no **3º Special Horse**, machos e fêmeas Mestiços. Às 19 horas, em leilão que leva o mesmo nome, serão negociados os Puros Quarto de Milha. Dia 7, às 19 horas, será realizado um dos melhores

leilões durante a 53ª Expo Nacional. Trata-se do **1º Sir and Lady Arabian Horse**, levando à pista Árabes puro sangue, selecionados dos melhores plantéis nacionais. **1º Leilão Nelore Classe A** - este será o leilão programado para dia 8, 10 horas, com os melhores reprodutores e matrizes do Nelore. Às 10 horas do dia 9 será realizado o **12º Leilobalde** com excelentes produtos e grandes matrizes leiteiras. Finalizando a etapa de maio em Uberaba, dia 10 às 10 horas será a vez do **1º Super Gir Mocho**, com animais do plantel de Ovídio Nogueira Cruvinel, pioneiro do Gir Mocho no Brasil.

Todos estes eventos serão realizados no Palácio dos Leilões, Estância Campo Verde, na BR 050, KM 05 em Uberaba.

Com estes eventos, a **Rotal Leilões** promete abrir e fechar com chave de ouro a 53ª Exposição Nacional de Gado Zebu de Uberaba, na certeza de repetir o sucesso de 86, quando foi batido recordes de comercialização, médias, animais, número de leilões e acima de tudo de simpatia, pois ficou comprovado que Uberaba além de ser o ponto de encontro da pecuária nacional e o novo polo de comercialização de animais, é um local onde os criadores se confraternizam. ●

que a exemplo dos outros anos, deixa antever seu sucesso. Às 19 horas, será a vez do **1º Especial Leiteiro**, oferecendo a elite das raças leiteiras, com produtos puros e 1/2 sangue.

Dia 4, 19 horas, serão leiloados Mangalarga Marchador, Gir, Indubrasil,





GABARITO DA MORADA DO SOL
 Nasc.: 01.06.83
 Campeão Touro Jovem - Recife/86
 Campeão Touro Jovem - Maceió/86

Definido da Chaparral

Ribalta da Morada do Sol

JUBILEU DA CHAPARRAL
 Nasc.: 16.08.85
 Reservado Campeão Bezerro - Recife/86
 Campeão Bezerro e Reservado Grande Campeão - Maceió/86

Definido da Chaparral

Cachoeira



Fazenda Santa Maria dos Pilões

CARLOS ALBERTO DE SIQUEIRA CASTRO

GIR MOCHO

PÔNEI E ANGLO-ÁRABE

Sede: BR 232 - KM 86 entrada no Posto Cupido, Floresta - GRAVATÁ - PE
 Recife: Rua São Judas Tadeu, 529 - Imbiribeira - Fone: (081) 339.1477 - CEP 51031



JAVANESA DA CHAPARRAL
 Nasc.: 13.08.85
 Campeã Bezerra - Recife/86
 Campeã Bezerra - Maceió/86

Definido da Chaparral

Panqueca da Chaparral

LOTE DE NOVILHAS - de excelente caracterização e grande porte.

Doenças Infecciosas e Parasitárias

*Continuação da
edição anterior*

TUBERCULOSE BOVINA

Doença infecto-contagiosa, de caráter crônico que se caracteriza pelo desenvolvimento de nódulos de tecido de granulação, que sofrem processo de calcificação. É conhecida desde a antigüidade, e em 1882 o pesquisador KOCH conseguiu isolar o microorganismo. No Brasil são frequentes os focos de tuberculose, principalmente no gado leiteiro, em regime de estabulação, o que favorece a disseminação da doença.

Etiopatogenia

A Tuberculose Bovina é causada principalmente pelo **Mycobacterium bovis**, que penetra no organismo principalmente pelas vias respiratória e digestória. Nos animais que vivem em regime de estabulação prolongada, a transmissão é facilitada em consequência da inalação de ar contaminado, ou pela ingestão

de alimentos e água contaminados. Ingestão de leite contaminado pode ser um meio de transmissão muito comum a bezerros, mas a transmissão através da placenta tem sido também observada. Nos pulmões, e com menos freqüência, no intestino, os microorganismos multiplicam-se e produzem as primeiras lesões.

Sintomas

A Tuberculose Bovina apresenta sintomatologia bastante variável principalmente em sua fase inicial, mas na fase mais avançada da doença pode-se observar: apatia, magreza acentuada, costelas salientes, ventre retraído e linfonódios aumentados de volume. Quando há envolvimento pulmonar pode-se observar tosse baixa, úmida e facilmente estimulada pela compressão da faringe. Nos casos graves, e em fase muito avançada, pode-se notar Timpanismo Crô-

nico, devido ao aumento de volume dos linfonódios mediastinais, comprimindo o esôfago. Lesões também podem ser encontradas no intestino, glândulas mamárias, órgãos genitais e fígado.

Diagnóstico

O diagnóstico baseia-se em:

- Sintomas clínicos
- Achados à necropsia
- Provas de tuberculinização.

Tais provas são feitas com tuberculina, produto extraído das culturas do próprio bacilo da tuberculose, descoberta por KOCH, em 1890. Existem várias técnicas para a execução do teste de tuberculinização, sendo as mais utilizadas por serem de mais fácil execução em condições de campo, as seguintes:

Tuberculinização Intradérmica Caudal

Injeta-se 0,1 - 0,2 ml de Tuberculina diluída, na prega ano-caudal, via intradérmica. Quando se levanta a cauda do animal, formam-se duas pregas bem distintas, na parte inferior da mesma. Na prega direita faz-se a inoculação, ficando a esquerda como controle. A leitura é feita 72 horas após a inoculação. A interpretação é feita pela reação no local da inoculação. Quando se observa aumento de volume circunscrito, do tamanho de uma ervilha, ou maior, ou então aumento de duas vezes ou mais a espessura da prega caudal inoculada, por comparação com a prega controle (não inoculada), os resultados são considerados positivos. Reações menores do que as descritas são suspeitas e devem ser consideradas juntamente com o resultado global do rebanho, incluindo os aspectos clínicos. Quando não ocorre reação no ponto de aplicação, o teste é considerado negativo.

Intradérmica Simples Comparativa

Para esta prova usa-se a Tuberculina Mamífera 2,0 mg/ml, e Aviária 0,5 mg/ml, injetando-se 0,1 ml de cada, via intradérmica, no terço médio do pescoço. A Tuberculina Aviária é inoculada na parte superior e a Tuberculina Mamífera, na parte inferior da área devidamente depilada, com aproximadamente 12 cm de distância uma da outra. Após depilação cuidadosa da área, toma-se a medida inicial, utilizando-se o paquímetro, em posição perpendicular à pele. A leitura é feita 72 horas após as inoculações. A interpretação é isolada e baseada nas seguintes medidas: 1 mm circunscrito negativo, 2 mm circunscrito negativo, 3 mm circunscrito suspeito, 4 mm circunscrito positivo, 2 mm e ligeiro edema positivo, 3 mm e ligeiro edema positivo, etc. Esta prova é recomendada para rebanhos na fase final de erradicação da doença ou para confirmação da prova Intradérmica Caudal.

Tratamento

O tratamento da Tuberculose Bovina tem sido reconsiderado pelas organizações internacionais especializadas. A administração diária de 20 mg/kg de peso vivo de isoniazida, durante 6 meses, na ração tem dado resultados satisfatórios, dependendo da gravidade do caso clínico.

Controle

- Fazer periodicamente a Tuberculinização Intradérmica caudal.

- Os animais reagentes, suspeitos e positivos devem ser preferencialmente eliminados, ou tratados se houver conveniência.

- Comprar somente animais negativos nas provas de tuberculização intradérmica Caudal. Animais suspeitos e positivos não devem ser adquiridos.

- Desinfecção rigorosa das instalações.

VIBRIOSE

É uma doença infecto-contagiosa, que acomete os bovinos, caracterizada por infertilidade e aborto.

Etiopatogenia

A vibriose causada pelo microorganismo **Campilobacter fetus** e sua transmissão se dá pelo ato sexual, ou pela inseminação artificial.

Sintomas

Os sintomas mais importantes na fêmea são infertilidade temporária, repetição do cio e abortos, principalmente entre o 5º e 7º mês de gestação. É possível observar em algumas vacas leves transtornos na vagina e cervix, como vermelhidão e secreção de muco. Nos machos não se observa nenhum sintoma clínico.

Diagnóstico

O diagnóstico baseia-se em:

- Sintomas clínicos - relacionados com a infertilidade e abortos.

- Exame laboratorial - isolamento do microorganismo de material coletado de animais doentes.

Tratamento

Pode-se usar antibioticoterapia:

- Estreptomicina - 10 mg, por kg de peso vivo, via intramuscular, de 12 em 12 horas, ou

- Penicilina - 11.20.000 UI, por kg de p.v., em intervalos, de acordo com o tipo utilizado.

Controle

- Deixar as vacas em repouso sexual, durante 4 meses.

- Praticar a inseminação artificial, facilitando assim o afastamento dos touros doentes.

- O uso de vacina "bacterina", preparada a partir de amostras de *Campilobacter*, já é praticada em outros países.

DOENÇAS CAUSADAS POR FUNGOS

ACTINOMICOSE

É uma enfermidade infecciosa, de curso crônico, que pode acometer os bovinos, caracterizando-se por um processo granulomatoso. É de ocorrência esporádica.

Etiopatogenia

A afecção é causada pelo **Actinomyces bovis**, que segundo alguns autores vive na cavidade bucal, e na faringe de animais normais. Quando ocorre um ferimento na mucosa, ou uma baixa resistência do animal, o microorganismo se instala, promovendo a formação de um processo granulomatoso.

Sintomas

Nos bovinos as lesões da Actinomicose localizam-se preferencialmente nos ossos maxilares, onde ocorre inicialmente

uma tumefação óssea, dando um aspecto de cara inchada. Na fase mais avançada do quadro, o animal pode ter dificuldade de apreensão e mastigação dos alimentos. Esses granulomas rompem-se formando uma fístula, por onde extravasa uma secreção purulenta com grânulos amarelados. Em consequência da dificuldade de se alimentar, o animal emagrece progressivamente.

Diagnóstico

O diagnóstico baseia-se em:

- Sintomas clínicos
- Exames de laboratório - identificação e ou isolamento do fungo do material coletado das lesões.

Tratamento

- penicilina benzatina - 20.000 UI, por kg de peso vivo, a cada 5 dias, pela via intramuscular, até a cura do processo.
- Isoniazida - 20 mg por kg de peso vivo, por via oral.
- Nos processos fistulados, fazer limpeza e aplicação local de Lugol.

DERMATOMICOSE

Tricofitose, Tinhas

É uma lesão da pele e pelos, causada por fungos do gênero **Trichophyton**. Não chega a acarretar graves problemas econômicos, mas o aspecto dos animais torna-se desagradável.

Etiopatogenia

Nos bovinos, os principais fungos encontrados são: **Trichophyton ferrucosum**, **T. mentagrophytes**, **T. megnini**. O conta-

to direto de animais sadios com os doentes, ou mesmo, o contato indireto através da cama, cochos, etc. pode permitir a disseminação da doença. Os fungos penetram na epiderme e no folículo piloso, onde se instalam e crescem, provocando as lesões características.

Sintomas

A fase de instalação da doença é de aproximadamente 15-20 dias. Inicialmente aparecem pequenas áreas de espessamento na pele, em forma de crostas pequenas de coloração escura. Posteriormente, estas áreas tornam-se bem definidas, circulares, em forma de moeda, de mais ou menos 3 cm de diâmetro, e firmemente aderidas à pele. Estas lesões são observadas, principalmente na cara, pescoço, barbela e mais raramente no dorso, costados e outras regiões do corpo.

Tratamento

Recomenda-se o uso de soluções iodadas (Tintura de Iodo), ou de fórmulas anti-micóticas à base de iodo, ácido salicílico, ácido benzóico, nas lesões, etc. Entretanto esta medicação, quando se trata de um grande número de animais, é muito trabalhosa. O uso de produtos à base de metilarsinato de sódio (Zoarsile, Aricyl, Arsenil) tem dado resultados satisfatórios, quando usados em 3-5 aplicações em dias alternados.

DERMATOFILOSE

Estreptotricose cutânea

É uma afecção da pele e pelos de incidência relativamente alta nos bezerros, caracterizada por formação e desprendimento de crostas com pelos aglutinados.

Etiopatogenia

A afecção é causada por um fungo, o **Dermatophilus congolensis** e a transmissão se dá pelo contato direto de animais doentes com os sadios, e também pelo contato indireto através de coma e utensílios.

Sintomas

Os sintomas se evidenciam por perda de pelos. Engrossamento da pele, com formação de crostas em forma cônica de 2-5 cm de diâmetro. As lesões se localizam principalmente no focinho, cabeça e pescoço, estendendo-se até o tórax.

Diagnóstico

O diagnóstico baseia-se em:

- Exame clínico: achado de crostas características.
- Exame de laboratório: isolamento e identificação do microorganismo, a partir de fragmentos de crostas.

Tratamento

- Estreptomina - 60 mg por kg de peso vivo, via intramuscular, numa única aplicação.

DOENÇAS CAUSADAS POR PARASITOS ENDOPARASITÓSES

ANAPLASMOSE

É uma doença infecciosa dos bovinos, que se caracteriza principalmente por febre, anemia e icterícia.

Etiopatogenia

A anaplasmosse é causada

pelo *Anaplasma marginale*, de natureza muito discutida, mas classificada mais recentemente como *Rickettsia*. No Brasil é uma doença de grande importância, pela sua alta incidência em bezerros de até 6 meses de idade, e pelo quadro clínico grave e mortal, que causa em animais adultos, importados de países onde não ocorre a doença e que não sofrem premunição. A transmissão é feita principalmente por carrapatos do gênero **Boophilus**, e menos frequentemente, por moscas, mosquitos e agulhas não esterilizadas, etc. Após cair na corrente sanguínea, o parasito penetra na hemácia e se multiplica extraordinariamente. As hemácias parasitadas têm um tempo de vida reduzido, e são retiradas da corrente sanguínea pelas células do sistema reticulo-endotelial, especialmente do baço, onde são destruídas.

Sintomas

Após um período de incubação de 15 dias aparecem os sintomas clínicos, representados basicamente por: febre, depressão, mucosas pálidas na fase final da doença e icterícias na fase inicial. A icterícia é também notada na pele. Os movimentos respiratórios e os batimentos cardíacos geralmente encontram-se acelerados, para compensar a falta de oxigenação dos tecidos, em consequência da anemia. Nos animais adultos importados, não submetidos convenientemente à premunição, o quadro clínico é muito grave, podendo causar a morte.

Diagnóstico

O diagnóstico deve basear-se em:

- Sintomas clínicos - geralmente não ocorre hemoglobinúria na anaplasmosse.

- Exames de laboratório: es-

fregaços de sangue, para identificação do parasito nas hemácias.

- Outros métodos de diagnóstico podem ser empregados: Fixação de Complemento, Imunofluorescência, etc.

Tratamento

- Repouso, água e alimentos em boa qualidade.

- Tetraciclina - 11 mg por kg de peso vivo, pela via intramuscular, ou endovenosa.

- Hidratação - 2.000 ml de soro glicofisiológico, pela via endovenosa lentamente.

- Transfusão de sangue - o volume de sangue deve ser calculado de acordo com a gravidade do caso e o peso do animal.

Controle

Premunição, especialmente em animais importados.

A premunição consiste na injeção de 5 ml de sangue, retirados de animais resistentes à doença, pela via intramuscular que ficam em seguida sob observação constante. Quando aparecem os primeiros sinais da doença realiza-se o tratamento. Quando se faz a premunição a primeira doença a surgir nos animais importados é a Babesiose e alguns dias após a Anaplasmosse.

- Controlar os carrapatos no rebanho.

BABESIOSE

Piroplasmose, Tristeza bovina.

É uma doença infecciosa que acomete os bovinos e que se caracteriza principalmente por fe-

bre, anemia, icterícia e hemoglobinúria.

Etiopatogenia

A Babesiose é causada nos bovinos no Brasil, principalmente pela **Babesia bigemina** e **Babesia argentina**. É uma doença de grande importância, especialmente pela sua elevada incidência em bezerros, e também pela gravidade do quadro clínico em animais adultos, importados de áreas isentas da doença. A transmissão é feita por carrapatos da espécie **Boophilus microplus**, que inocula o parasito no animal enquanto suga sangue para se alimentar. O parasito após penetração na hemácia, multiplica-se e causa sua destruição, na própria corrente sanguínea. O carrapato uma vez infectado pode manter e veicular o parasito por várias gerações. Animais que se restabelecem de uma infecção, podem veicular o parasito por longo tempo. No Brasil, geralmente os bovinos adoecem nos primeiros meses de vida, mas adquirem uma resistência a novas infecções, graças à premunição natural.

Sintomas

Após um período de incubação variável, manifestam-se os sintomas com: elevação da temperatura, mucosas pálidas na fase inicial e icterícias na fase final. O sangue torna-se claro e aquoso e a urina corada de vermelho (hemoglobinúria), em consequência da destruição das hemácias. Nos animais adultos o quadro clínico é mais grave.

Diagnóstico

O diagnóstico baseia-se em:

- Sintomas clínicos: presença de hemoglobinúria.

- Exames laboratoriais: iden-



tificação dos parasitos em esfregaços sangüíneos corados pelo método de Giensa.

- Hemograma - principalmente baixo teor de hemoglobina e baixo número de hemácias.

Tratamento

- Alimentação e água de boa qualidade, à vontade.

- Quimioterápico - "Gana-seg" 3 mg por kg de peso vivo, pela via intramuscular, geralmente uma só aplicação.

Controle

- Controle de carrapatos.

- Premunicação - deve ser realizada nos animais oriundos de áreas livres. (Ver controle de Anaplasmosose).

DICTIOCAULOSE

É uma doença parasitária caracterizada por bronco-pneumonia que acomete principalmente animais jovens, com reflexos negativos no seu crescimento e produtividade.

Etiopatogenia

A dictiocaulose dos bovinos é causada pelo **Dictyocaulus viviparus**, verme muito comum nos pastos, principalmente na época das chuvas, quando as condições ambientais tornam-se altamente favoráveis ao desenvolvimento e disseminação das larvas do parasito. Os vermes adultos vivem nos brônquios e bronquíolos, onde põem ovos, que são eliminados das vias respiratórias pela tosse, sendo em seguida deglutidos. No intestino os ovos eclodem liberando a larva de primeiro estágio, que é eliminada nas fezes. No meio ex-

terior, quando as condições ambientais são favoráveis, as larvas evoluem para o segundo e terceiro estágio larvário. As larvas de terceiro estágio, que são infectantes, quando ingeridas junto com o alimento, penetram através da parede intestinal e atingem os linfonódios mesentéricos, onde evoluem para larvas de quarto estágio. Dos linfonódios, através das vias linfáticas e sangüínea, alcançam os pulmões, onde tornam-se vermes adultos. O período que vai da ingestão até a larva de quarto estágio atingir os pulmões dura de 1 a 7 dias. Após a chegada nos pulmões as larvas amadurecem e tornam-se vermes adultos, passando a eliminar ovos. Essa fase dura de 25 a 55 dias, aproximadamente.

Quanto mais novo o animal começar a pastar, mais cedo torna-se infectado pelo **Dictyocaulus**.

São fatores de importância para determinar a gravidade do quadro: o número de larvas ingeridas, a idade e o estado de nutrição do animal, e principalmente se é a primeira infecção, pois tem sido comprovado, que a primeira infecção provoca maiores danos aos animais, e que as reinfecções estimulam certa imunidade contra o parasito.

Sintomas

Os sinais clínicos da verminose pulmonar mais evidentes são: tosse, principalmente quando o animal é movimentado; aumento da frequência respiratória e discreta secreção nasal no início da doença. Há emagrecimento progressivo do animal, diarreia, pelos ásperos, sem brilho e a pele com frequência está desidratada. À auscultação encontra-se som sibilante, mas pode-se observar estertores úmidos em consequência de edema e som crepitante devido

ao enfisema. O curso da doença geralmente é crônico. A dictiocaulose geralmente é verificada a nível de rebanho, com reflexos no crescimento, ganho de peso e produtividade de muitos animais.

Diagnóstico

O diagnóstico baseia-se em:

- Sintomas clínicos: fazer diferenciação da pneumonia bacteriana.

- Necropsia: encontro de larvas e parasitos nos brônquios, bronquíolos, vias aéreas, etc.

- Exame de laboratório - pesquisa de larvas do parasito, pelo método de Baerman, em fezes colhidas diretamente do reto do animal.

Tratamento e controle:

- Ver Gastroenterite verminosa.

EIMERIOSE

Curso de Sangue

É uma doença contagiosa, que acomete principalmente bezerras, que se caracteriza por diarreia de sangue, podendo ser de curso agudo ou crônico. Pode ser de incidência elevada, principalmente em rebanhos leiteiros, pois vivem mais aglomerados e frequentam ambientes úmidos, favoráveis a sobrevivência do parasito.

Etiopatogenia

A doença em bovinos é causada por protozoários do gênero **Eimeria**, principalmente **Eimeria zurnii** e **Eimeria bovis**. A disseminação se dá através dos ooci-

tos, eliminados nas fezes e que esporulam-se no meio ambiente em condições favoráveis, contaminando as pastagens e a água. Após a ingestão de grande quantidade destes esporocistos junto com alimentos e água, segue-se o ciclo evolutivo na mucosa do intestino, surgindo a doença com suas características clínicas.

Sintomas

Após o período de incubação, em torno de 20 dias, manifestam-se os sintomas: diarreia com muco e sangue, mucosas pálidas, desidratação, anorexia e fraqueza. O grau de anemia e fraqueza depende da intensidade da infecção.

Diagnóstico

O diagnóstico baseia-se em:

- Sintomas clínicos: diferenciar da gastroenterite verminosa.

- Exame de laboratório - isolamento e identificação da espécie de **Eimeria** que afeta o animal.

Tratamento

- Sulfa - 1 grama para 10 kg de peso vivo, pela via oral, com intervalos segundo o tipo empregado ou,

- Amprólio - 100 mg por kg de peso vivo, diariamente durante 4 dias.

- Hidratação do animal com soluções glicofisiológicas.

Controle

Ver Gastroenterite verminosa.

GASTROENTERITE VERMINOSA

É uma doença parasitária, que ocorre em bovinos e que se caracteriza por diarreia persistente, emagrecimento progressivo e anemia. No Brasil é muito alta a incidência de verminose em bovinos, especialmente nos animais novos, com reflexos negativos no desenvolvimento dos animais.

Etiopatogenia

As verminoses com ou sem enterite, são causadas por parasitos de vários gêneros, entre eles: **Haemoncus, Cooperia, Bunostomun, Trichostrongylus, Ostertagia e Oesophagostomun**. A contaminação do rebanho ocorre principalmente nos pastos com a ingestão de larvas infectantes, junto com a forrageira. O ciclo biológico destes parasitos é semelhante: as fêmeas adultas põem ovos, no tubo digestivo do animal; os ovos são eliminados com as fezes e contaminam as pastagens. Havendo condições ambientais favoráveis entre elas temperatura e umidade. Os ovos eclodem e libertam as larvas de primeiro estágio, que evoluem para larva de 2º e 3º estágio, ou L2 ou L3. A larva do terceiro estágio é infectante e migra para as folhas do capim, onde pode viver dias e meses, até que seja ingerida pelo animal, e em seguida evolui no tubo digestivo, onde atinge a maturidade, recomeçando o ciclo. Em termos práticos, pode-se considerar que todo animal do rebanho é parasitado, e que toda pastagem está contaminada.

No período das chuvas a in-

fecção parasitária geralmente é maior, pois as condições climáticas favorecem o desenvolvimento e sobrevivência das larvas dos parasitos.

Sintomas

Os sintomas clínicos variam com a idade, com o grau de nutrição e resistência do hospedeiro, com a intensidade da infecção e com a espécie do parasito. Os animais novos sofrem mais que os adultos, e os sintomas se evidenciam por: emagrecimento progressivo, pelos ásperos, conjuntivas pálidas, emaciação e diarreia. Nos estágios avançados, aparece o edema de barbela que é um sintoma freqüente. O curso geralmente é crônico.

Diagnóstico

O diagnóstico baseia-se em:

- Sintomas clínicos: geralmente a parasitose gastrointestinal é observada a nível de rebanho.

- Exames de fezes: devem ser analisados conjuntamente com os resultados de OPG (ovos por grama de fezes) e cultura.

- A necrópsia - é o melhor método de diagnóstico, pois permite um conhecimento qualitativo e quantitativo da infecção parasitária.

Tratamento

Várias drogas encontram-se hoje no mercado, que podem ser utilizados no tratamento das parasitoses gastrointestinal e pulmonar. Deve-se levar em conta que a eficácia de tais drogas, está na dependência de sua utiliza-



ção correta e da resistência dos parasitos às mesmas. Entre elas cita-se:

Tiabendazol - 50 mg por kg de peso vivo, por via oral.

Tetramisol - 10 mg por kg de peso vivo, pela via subcutânea.

Parbendazol - 15 a 25 mg por kg de peso vivo, via oral.

Fenbendazol - 10 mg por peso vivo, por via oral.

Controle

O parasitismo interno, intimamente associado com deficiências de manejo é responsável pela baixa produtividade de muitos rebanhos, ao provocar especialmente nos animais jovens debilidade acentuada, baixo rendimento e morte.

Os animais adultos podem ser portadores da infecção no rebanho, por apresentarem resistência aos efeitos do parasitismo e frequentemente desenvolverem certo grau de imunidade contra algumas espécies de parasitos.

O parasitismo nunca pode ser completamente eliminado do rebanho contudo, seus efeitos negativos podem ser minimizados se um adequado programa de controle é estabelecido, juntamente com melhores condições de manejo e alimentação.

O programa de controle do parasitismo interno deve variar com as condições específicas de cada propriedade, contudo alguns itens gerais podem ser considerados.

1. Manter um bom nível nutricional todo o tempo, para todas as classes de animais.

2. Estabelecer tratamento curativo quando houver doença clínica evidente no rebanho, após realização de exames de

OPG e cultura, para avaliação da intensidade da infecção parasitária. Se possível a necrópsia de alguns animais deve ser realizada.

3. Manter os animais separados no rebanho, por faixa etária.

TRICOMONOSE BOVINA

É uma doença contagiosa, que acomete os bovinos, caracterizada principalmente por esterilidade e aborto.

Etiopatogenia

É causada pelo protozoário *Trichomonas foetus*. A transmissão ocorre principalmente na cobertura natural, e menos provavelmente, na inseminação artificial. No touro não se observa qualquer transtorno clínico, podendo ser considerado reservatório e transmissor do protozoário. O parasito se multiplica na vagina e posteriormente penetra no útero, onde é responsável pela provocação de aborto.

Sintomas

As manifestações clínicas mais evidentes são hiperemia da vagina com discreto corrimento catarral e na fase avançada com a evolução da doença aparece vaginite e cervicite, repetição de cio, e aborto, em muitos animais do rebanho. As vacas que abortam podem apresentar secreção mucopurulenta.

Diagnóstico

O diagnóstico baseia-se em:

- Sintomas clínicos - fazer diagnóstico diferencial de Vibriose e Brucelose e outras doenças que causam aborto.

- Exame de laboratório - pesquisa do parasito nos líquidos fetais, no líquido estomacal do feto e também no lavado prepucial do macho.

Tratamento

- Repouso sexual de 3 meses para as fêmeas.

- Tripaflavina a 1%, aquecida a 35° - 40°C, aplicada diretamente no prepúcio, para os machos.

Controle

- Repouso sexual de 3 meses para as vacas.

- Afastar do rebanho o touro doente.

- Se possível, introduzir a inseminação artificial.

ECTOPARASITOSE

BERNE

A infecção por bernes é endêmica em quase todo o Brasil e tem trazido enormes prejuízos principalmente para as indústrias de couro. O berne quando ataca maciçamente um animal, leva-o ao emagrecimento pela inquietação constante, que leva à diminuição da ingestão de alimento e desgaste de energia, além de frequentemente, provocar a formação de abscessos e bicheiras. O berne se constitui na larva da mosca denominada *Dermatobia hominis*.

Ciclo biológico

A mosca berneira é uma mosca de grande porte que se distingue principalmente por sua coloração azulada do tórax e abdômem. Esta geralmente captura um outro inseto, por exemplo, outras moscas e mosquitos, nos quais deposita os ovos. Assim ela vai depositando seus ovos em um e outro inseto em um total de várias centenas. Os ovos permanecem aproximadamente 6 dias sobre os denominados insetos "veiculadores". Quando o inseto "veiculador" pousa em um animal de animal de sangue quente as larvas já nascidas descem no pêlo deste e atingem a pele onde penetram. No hospedeiro ficam de 35 a 70 dias quando, já maduras, saem e procuram o solo onde se transformam em pupa, num período de 20 a 30 dias, resultando numa nova mosca, que procura fazer o acasalamento para novo ciclo.

Controle e tratamento

A prevenção diz respeito principalmente ao manejo das pastagens, mantendo-as livres de capoeiras e outras vegetações que tornam as pastagens consideradas "sujas". O tratamento sistemático contribui para diminuir a incidência em um rebanho e é realizado de forma semelhante à dos carrapatos. Alguns organo-fosforados dão resultados satisfatórios, podendo ser usados em pulverizações.

Ver Bernicidas.

INFECÇÃO POR CARRAPATOS

A ocorrência de grandes infecções por carrapatos em um rebanho gera principalmente um

problema econômico. O carrapato é um grande sugador de sangue e, portanto, em número elevado em um animal exerce uma forte ação espoliativa e ao mesmo tempo é responsável pela transmissão de algumas doenças aos bovinos.

A principal espécie que ataca os bovinos no Brasil, é o **Boophilus microplus**, mas se tem observado a ocorrência de **Amblyoma** e **Rhipicephalus**.

Prejuízos causados pelos carrapatos

A picada do carrapato lacera a pele e a predispõe à ocorrência de bicheiras. Em bovinos com predominância de sangue Europeu são frequentes as grandes infecções por carrapatos, que provocam anemia e enfraquecimento. Ao mesmo tempo os carrapatos inoculam toxinas que causam inapetência nos animais intensamente parasitados. Não se pode esquecer ainda a transmissão de algumas doenças pelos carrapatos, especialmente a anaplasmose e a babesiose.

Ciclo biológico

Os carrapatos se perpetuam graças à sua grande capacidade reprodutiva. Uma fêmea pode colocar na postura de 2000 a 4000 ovos o que garante a sobrevivência da espécie. Após a eclosão dos ovos que varia bastante com a temperatura (em nosso clima dura de 14 a 20 dias), as ninfas procuram os bovinos e nele se alojam especialmente na cauda, perineo, entre as pernas, úbere, peito, pescoço, axilas, orelhas, etc. Após várias mudanças as ninfas tornam-se adultas, e as fêmeas começam a postura em aproximadamente 30 dias, o que justifica um controle rigoroso de carrapato, pois o

seu ciclo biológico é curto e a capacidade de multiplicação é grande.

Controle

Os carrapaticidas utilizados agem geralmente por contacto. Assim é necessário que o medicamento seja colocado em todas as partes do corpo do animal, senão os resultados não são satisfatórios, além de permitir que o carrapato desenvolva resistência ao produto.

Procedimento na utilização de carrapaticidas

- Ler atentamente as especificações do produto, principalmente diluição correta, maneira de preparação, cuidados com o manuseio e conservação.

- Pulverizar no sentido contrário ao pelo do animal.

- Para um bovino adulto gasta-se em torno de 5 litros de solução para um banho satisfatório, o que torna o brete de pulverização mais econômico.

SARNA DEMODÉICA

Sarna folicular

É uma infecção dos folículos pilosos dos bovinos, caracterizada por pequenas nodulações na pele.

Etiopatogenia

A afecção é causada pe-



7º LEILÃO CAMPO VERDE

**DIA 03 DE MAIO
DE 1987, 10:00 HORAS**



PALÁCIO DOS LEILÕES
ESTÂNCIA CAMPO VERDE
BR 050-KM 05-UBERABA-MG



LEILÃO OFICIALIZADO
PELA ABCZ

NELORE P.O. E P.O.I.,
NELORE PRETO E BRANCO,
NELORE VERMELHO E
BRANCO, PRODUTOS DE
TRANSFERÊNCIA
DE EMBRIOES,
VENTRE NOVA OPÇÃO

ORGANIZAÇÃO:

ROTAL LEILÕES

FONES:(034) 336.3433 - 333.9466

PARTICIPANTES:

. CAMPO VERDE EMPREENDIMENTOS
RURIS LTDA E SEUS CONVIDADOS:
. AGROCAN
. AGROPECUÁRIA BELA OLINDA
. AGROPECUÁRIA LOPES CANCADO
. DOMINGOS ALVES GOMES
(NENÉ GOMES)

. EULÁCIO SIMÕES VIANA
. FAZENDA SÃO GERALDO DO
ARRAIAL VELHO
. JOSÉ LUIZ DE AMORIM CARRÃO
. NEWTON CAMARGO DE ARAUJO
. SILVIO DE CASTRO CUNHA JR.
. VIRGÍLIO CESAR DE CASTRO

lo **Demodex bovis**. A transmissão ocorre de um animal para outro, havendo invasão dos folículos pilosos e glândulas sebáceas, com conseqüente formação de pequenos abscessos.

Sintomas

Os sintomas se evidenciam pelo aparecimento de pequenos nódulos na pele. À palpação, quando estas formações são comprimidas, extravasa um conteúdo esbranquiçado e firme, semelhante ao pus.

Diagnóstico

O diagnóstico deve basear-se nos achados clínicos e exames de laboratório, devendo-se para isto coletar secreção dos nódulos.

Tratamento

Pode ser indicado o tratamento com organo-fosforados (Neguvon a 1% em duas aplicações por semana).

SARNA PSORÓPTICA

É uma afecção parasitária da pele, que ocorre com bastante freqüência nos bovinos, caracterizada por lesões da pele e prurido intenso.

Etiopatogenia

O seu agente causador é o **Psoroptes comunis Var. bovis**. A disseminação ocorre por con-

tato direto dos bovinos sadios com os doentes ou através de utensílios contaminados.

Sintomas

Os sintomas se evidenciam por prurido intenso, com perda de pelo, engrossamento e rugoridade da pele, especialmente na cernelha, pescoço e base da cauda.

Diagnóstico

O diagnóstico deve basear-se nos sintomas clínicos e nos exames de laboratório, com isolamento e identificação do parasito em raspados de pele das áreas lesadas.

Tratamento

Semelhante ao da sarna demodécica.

SARNA SARCÓPTICA

É uma afecção parasitária da pele que pode ocorrer nos bovinos, caracterizada por coceira e dermatite.

Etiopatogenia

O agente causador é o **Sarcoptes scabiei Var. bovis**. A disseminação ocorre por contato direto dos bovinos sadios com doentes e através do uso de cordas, cabrestos e outros utensílios já contaminados.

Sintomas

Os sintomas se caracterizam por pequenas pápulas avermelhadas e eritema da pele. Pode-se observar intenso prurido nas áreas afetadas, perda de pele, crostas espessas, espessamento e enrugamento da pele.

Diagnóstico

O diagnóstico deve basear-se nos sintomas clínicos e nos exames de laboratório, com isolamento e identificação dos parasitos em raspados de pele feitos nas áreas lesadas.

Tratamento

Semelhante ao da Sarna Demodécica.

DOENÇAS CAUSADAS POR VIRUS

DIARRÉIA BOVINA A VIRUS

Doença das Mucosas

É uma doença infecciosa aguda, caracterizada por diarréia e erosões da mucosa digestivo, que acomete mais freqüentemente bovinos adultos.

Etiopatogenia

A enfermidade é causada por um vírus e a contaminação se dá através de ingestão de água e alimentos contaminados pelas fezes dos bovinos doentes e curados, que continuam eliminando o vírus.

Sintomas

Os sintomas são caracterizados por diarreia intensa, com evacuações freqüentes e fezes bem líquidas, que são lançadas à distância. A produção de leite cai rapidamente. À necropsia pode-se notar enterite catarral no intestino delgado, úlceras no ceco e colo e edema no abomaso.

Diagnóstico

O diagnóstico baseia-se nos sintomas clínicos e achados de necropsia.

Tratamento

Não há tratamento específico, mas os protetores e adstringentes da mucosa podem oferecer bons resultados. Assim aconselha-se a administração de 2-3 g de uma solução fraca de permanganato de potássio, por via oral, para um bovino adulto.

DOENÇA DE AUJESKZY

Pseudo-Raiva, Peste de Coçar

É uma doença infecciosa, de curso agudo e mortal, que afeta os bovinos, caracterizada por intenso prurido, que leva o animal a coçar-se intensamente.

Etiopatogenia

A doença de Aujeszky é causada por um vírus. Não se conhece exatamente o seu modo de transmissão. Sabe-se que a enfermidade surge em fazendas, onde suínos são criados em promiscuidade com os bovinos. Parecem ser os suínos o reserva-

tório natural da doença, responsável pela contaminação dos bovinos.

Sintomas

Após um período de incubação superior a três dias, surgem os sintomas de intenso prurido, e o animal se coça constantemente e fica agitado, chegando a morder as áreas afetadas, provocando profundas feridas. Há perda de apetite e elevação da temperatura. Ao final da doença ocorrem: tremores musculares, convulsões e paralisia, que precedem a morte. Na pele do cadáver observa-se escoriações, resultantes da coceira intensa que levam a autotraumatismo.

Diagnóstico

O diagnóstico é feito baseando-se em:

- Anamnese e achados clínicos,

- Nos exames de laboratório: isolamento e identificação do vírus em material coletado do cérebro e medula, que deve ser encaminhado refrigerado ao laboratório.

Controle

- Não criar bovinos em promiscuidade com suínos.

- Em caso de surtos isolar os animais doentes, queimar os cadáveres e fazer rigorosa desinfecção dos ambientes contaminados.

FEBRE AFTOSA

É uma doença infecto-contagiosa, que afeta os bovinos, e se caracteriza por formação de vesículas e erosões na mucosa da boca, tetas e espaços interdigitais. A febre aftosa ocorre em todo o Brasil, ocasionando enormes prejuízos à pecuária, pela baixa na produção de carne e leite, e especialmente pela limitação na exportação de carne para muitos países, onde a doença já foi erradicada.

Etiopatogenia

A aftosa é causada por um vírus, classificado em vários tipos e subtipos, assim denominados: A, O, C, SAT-1, SAT-2, SAT-3, e ASIA-1. No Brasil, ocorrem os tipos A, O e C. A transmissão ocorre pela ingestão de água, alimentos no cocho e pastos, contaminados pela saliva de animais doentes, ou pelo homem, veículos que entram em regiões afetadas, e também pelas aves, especialmente os urubus, que se alimentam de cadáveres, que morrem com a doença, sêmen congelado pode veicular o vírus. Na mucosa do sistema digestivo e vias respiratórias altas, o vírus penetra na profundidade das células, onde se multiplica, formando uma ou mais vesículas, que contém grande quantidade do vírus. A partir daí o vírus difunde-se por via linfática e sanguínea, indo a vários órgãos, entre eles: focinho, língua, pele, glândula mamária, zona coronária e espaços interdigitais, onde provoca as lesões vesiculares.

Sintomas

Após um período de incubação superior a 2 dias, observa-se uma elevação na temperatura, acompanhada de ranger de dentes, inapetência, dificuldade de mastigação e salivação abundan-



LEILÃO DO PLANTEL INDUBRASIL

oportunidade
ÚNICA



Maria Borina de Rezende Junqueira
Vvã. José Zacharias Junqueira

57 anos de seleção.

Data
01/MAIO/87

Local
CAMARU
UBERLÂNDIA-MG.

Horário
19 HORAS



Realização:

PLANTEL LEILÕES
TEL.: (034) 236-5333 - TELEX 0343 402
C. POSTAL 840 - UBERLÂNDIA-MG.

te, em consequência da formação de vesículas e inflamação na mucosa bucal, inclusive provocando o desprendimento da mucosa lingual. A partir do 2º ou 3º dia, em consequência das lesões do casco, os animais apresentam manqueira. As lesões, na coroa do casco e no espaço interdigital, manifestam-se em forma de vesículas e posteriormente úlceras, que se não tratadas, evoluem para necrose, com contaminação bacteriana secundária, dificultando a recuperação do animal. Além das consequências imediatas na produção de leite e carne e morte de alguns animais, a febre aftosa ainda deixa algumas sequelas, como: frieiras e miocardite, que desvalorizam em muito os animais.

Diagnóstico

O diagnóstico baseia-se em:

- Sintomas clínicos: aspecto e localização das lesões,
- Exames de laboratório: isolamento e identificação do vírus em material coletado no epitélio da língua, das vesículas, etc, que deve ser encaminhado ao laboratório conservado em gelo ou líquido de Vallée.

Tratamento

Não há tratamento específico para a febre aftosa, no entanto, algumas recomendações devem ser feitas:

- Locomover os animais o menos possível.
- Fornecer alimentação de fácil mastigação.
- Passar os animais duas vezes ao dia no pedilúvio, contendo sulfato de cobre a 2%, para

evitar pododermatite secundária.

- Nos casos graves, pode ser empregada antibioticoterapia para evitar infecções secundárias.

Controle

- Vacinar o rebanho de 4 em 4 meses, com vacina tríplice, que contém os vírus A, O e C, com amostras representativas dos sub-tipos mais comuns.
- Utilizar no pedilúvio uma camada de cal, irrigada com uma solução de sulfato de cobre a 2%, formando uma pasta capaz de aderir os cascos dos animais. Todos os animais devem passar diariamente pelo pedilúvio.
- Desinfecção rigorosa dos estábulos e bezerreiros com cal, ou soda cáustica a 2:1000, misturada com água de cal.
- Os vaqueiros não devem visitar propriedades contaminadas, para evitar a veiculação do vírus para outros rebanhos.
- Não transitar com animais doentes, ou com animais sadios em fazendas e regiões onde a doença esteja ocorrendo.
- Tanto quanto possível, isolar os animais doentes do restante do rebanho.

PAPILOMATOSE

Figueira

É uma doença infecto-contagiosa, que acomete os bovinos e se caracteriza pela formação de verrugas. A afecção é bastante comum em bovinos, parecendo ser de incidência maior nos bezerros, principalmente quando vivem aglomerados.

Etiopatogenia

A papilomatose é causada por um vírus. A transmissão é feita pelo contato direto de animais doentes com sadios, por agulhas, mãos de ordenhadores, etc.

Sintomas

Presença de verrugas ou papilomas na boca, pescoço, cabeça, úbere, raramente todo o corpo do animal é afetado.

Diagnóstico

O diagnóstico baseia-se nos aspectos clínicos.

Tratamento

- Cirúrgico - estirpar os papilomas, quando são poucos.
- Vacina autógena - oferece excelente resultado, sendo o tratamento de escolha.

RAIVA BOVINA

Hidrofobia

É uma doença infecto-contagiosa aguda, que se caracteriza principalmente por alterações no sistema nervoso.

Etiopatogenia

A raiva é causada por um vírus com predileção pelo sistema nervoso. Nos animais doentes o

vírus é encontrado principalmente na saliva, sistema nervoso central e glândulas salivares. A raiva bovina é transmitida principalmente pelo morcego **Desmodus rotundus**, que é hematófago e vive em cavernas, pedreiras, casas abandonadas, troncos de árvores ocas, etc. O morcego é grande, de orelhas pequenas e tem os dentes incisivos maiores do que os caninos, o que facilita sua mordedura. Também cães raivosos, pela mordedura e ainda por simples deposição de saliva virulenta sobre uma ferida ou escarificação da pele e mucosa, pode transmitir a raiva.

Sintomas

Após um período de incubação variável, de semanas a meses, e excepcionalmente anos, pois está na dependência da via de penetração, inervação rica ou pobre da região da mordedura, virulência e quantidade de vírus inoculado, aparecem os sintomas. Na raiva furiosa, o bovino apresenta-se agitado, não acompanha os demais animais do rebanho, torna-se agressivo, podendo investir, lamber e morder a si ou a outros animais. Há salivação abundante e o animal não come e não ruma. Quando muge o som emitido é rouco. Ao final da doença há paralisia e morte. Na raiva parálitica o animal se movimenta pouco, perde o apetite, não bebe água, isola-se do rebanho e permanece deitado a maior parte do tempo, só se locomovendo quando estimulado. Também apresenta salivação abundante, ranger de dentes, tremores musculares, andar incerto e cambaleante, seguido de paralisia e morte.

Diagnóstico

O diagnóstico baseia-se em:

- Exame clínico deve ser realizado cuidadosamente, pois outras encefalites têm sintomatologia muito semelhante.

- Exames de laboratório: em especial deve-se fazer a imunofluorescência e pesquisa de corpúsculos de Negri, em fragmentos de cérebro. Cuidados especiais devem ser tomados à necropsia, por se tratar de doença de alto risco.

Controle

- Vacinação dos bovinos, nas regiões onde ocorre a doença. O programa de vacinação deve variar com as condições específicas de cada região.

DOENÇAS METABÓLICAS

ACETONEMIA

Cetose

É um tratamento de metabolismo dos carboidratos, com conseqüente utilização das gorduras, originando um aumento na produção dos corpos cetônicos. Bioquimicamente caracteriza-se por hipoglicemia, acetonemia e acetonúria. A doença ocorre principalmente em vacas leiteiras, estabuladas ou não, geralmente poucos dias após o parto, sendo raros os casos que ocorrem antes do mesmo. Não existem dados precisos sobre sua incidência no Brasil, mas acredita-se que seja elevada.

Etiopatogenia

Levando-se em consideração que a hipoglicemia é o fator bioquímico básico, é necessário

entender o papel da glicose no organismo, para que se possa compreender o mecanismo do aparecimento dos corpos cetônicos. A glicose tem origem exógena e endógena. A **endógena** é fornecida ao organismo pelos alimentos, em forma de: sacarose, Lactose, Maltose, Amido e Glicogênio. Após a metabolização a molécula simples de glicose é absorvida pela mucosa intestinal, cai na circulação sanguínea e vai ao fígado, onde é armazenada em forma de glicogênio.

A **endógena**, se forma a partir de substâncias não glucídicas, por exemplo: ácido láctico, glicerol, aminoácidos e ácido propiônico. Tal processo se denomina gliconeogênese, ocorrendo no fígado sob o estímulo dos hormônios glicocorticoides, produzidos na cortex a supra-renal. Para produção de energia o organismo utiliza glicose em primeiro lugar, em seguida gorduras e por último proteínas.

Na acetonemia dos bovinos o organismo não tem glicose para utilizar, sendo o baixo nível de glicose no sangue a principal manifestação bioquímica da doença. O animal utiliza-se do metabolismo das gorduras para produção bioquímica da doença. O animal utiliza-se do metabolismo das gorduras para produção de energia. As características principais da queima da gordura na acetonemia são o aparecimento dos corpos cetônicos - ácido aceto-acético, beta-hidróxido butírico e acetona no sangue e na urina, denominando-se cetonúria, respectivamente.

Sintomas

A sintomatologia da acetonemia é variável, dependendo da intensidade da afecção, contudo observa-se: perda moderada do apetite, queda na produção de leite, emagrecimento progressivo, emaciação e perda de elasticidade da pele. A vaca com fre-



quência fica deprimida, movimenta-se pouco, e às vezes, vagarosamente. A temperatura e a frequência respiratória são normais. Pode ainda apresentar uma forma clínica nervosa, com excitação, movimentos incoordenados, ranger de dentes, olhar vago, sem noção do espaço que ocupa.

Diagnóstico

Pode basear-se nos sintomas clínicos, embora o quadro, às vezes, seja indefinido. É conveniente considerar a época, a alimentação e a pesquisa de corpos cetônicos na urina.

Tratamento

- Glicose a 50% - administrar 1 a 2 litros ao dia pela via endovenosa, lentamente. Se necessário repetir a medicação.

- Corticóides - administrar 120-150 mg de prednisolona ou alguma equivalente.

ACIDOSE METABÓLICA

A acidose metabólica é essencialmente um transtorno na regulação do pH do rúmen, de origem alimentar.

A alimentação ideal para bovinos deve possuir de forma equilibrada, carboidratos e proteínas, além de outros nutrientes.

O pH ideal do rúmen é mantido principalmente pelos ácidos graxos voláteis e pela saliva, e qualquer desequilíbrio neste sistema favorece a mudança do pH, possibilitando o aparecimento de alterações metabólicas. A saliva, por ser alcalina, juntamente

com o amoníaco (produzido no metabolismo das proteínas) tem também a função de neutralizar a acidez produzida no rúmen pelos ácidos graxos voláteis, mantendo o pH em níveis ideais. Os ácidos graxos voláteis (ácido acético, ácido propiônico e ácido butírico) são formados pela metabolização de proteínas e carboidratos, pela ação da microflora do rúmen.

Etiopatogenia

Na prática, o aparecimento da acidose metabólica é decorrente de:

- Ingestão de rações com elevado teor de alimentos concentrados e pequena quantidade de fibra.

- Ingestão de rações com excessiva quantidade de alimentos granulados ou moídos (cereais, cana, etc).

- Passagem súbita de uma ração rica em fibra (celulose) para outra rica em carboidratos (cereais, etc).

- Consumo acidental de grande quantidade de carboidratos (cereais; cana, etc).

Ao ingerir grande quantidade de carboidratos, há formação acentuada de ácidos graxos voláteis e ácido láctico, que fazem diminuir o pH do rúmen, de acordo com a acidificação produzida. A diminuição do pH possibilita o rápido desenvolvimento de bactérias acidoláticas. Com o aumento da concentração e ácido láctico, aumenta sensivelmente a pressão osmótica, inibindo a absorção de água, além de provocar a retirada de líquidos da corrente circulatória, provocando uma desidratação e hemoconcentração acentuada, com conseqüente oligúria ou anúria.

O ácido láctico provoca ainda intensas lesões na mucosa dos

pré-estômagos, com conseqüente aparecimento de inflamações e processos infecciosos locais secundários.

No organismo surge uma acidose metabólica, não respiratória, com diminuição do pH sanguíneo, que traz graves conseqüências ao organismo.

Sintomas

As manifestações clínicas e o curso da acidose dependem do grau de concentração do ácido láctico no rúmen e no sangue, assim como das lesões locais. O quadro clínico pode ser agudo ou crônico, observando-se: diminuição dos movimentos do rúmen, apatia, andar cambaleante, ranger de dentes, focinho seco, mucosas cianóticas, diarreia, desidratação, elevação da temperatura na fase inicial, e diminuição na fase final. À necropsia, observa-se lesões congestivas e hemorrágicas no rúmen, coração, pulmões, fígado, vesícula, vesícula biliar, baço, abomaso, intestino e bexiga.

Diagnóstico

O diagnóstico deve basear-se na anamnese, nos sintomas clínicos, e na determinação do pH do rúmen e sangue.

Tratamento

- Suspender alimentos energéticos e concentrados.

- Fornecer alimentação verde e água em pequena quantidade, com frequência.

- Bicarbonato de sódio, 250 grs, pela via oral no primeiro dia, e 100 grs nos dias seguintes.

- Antibioticoterapia - deve

ser feita para evitar complicações secundárias.

- Cloreto de sódio a 0,9%, 3.000 - 5.000 ml, pela via endovenosa, lentamente.

ALCALOSE

A alcalose é basicamente uma alcalinização do conteúdo do rúmen.

Etiopatogenia

A alcalose pode aparecer nos bovinos, alimentados com grande quantidade de proteínas facilmente fermentáveis, e com deficiência simultânea de hidratos de carbono. Também a administração de quantidades excessivas de uréia no melaço provoca a alcalose.

No metabolismo das proteínas no rúmen, há produção de dióxido de carbono, ácidos graxos voláteis e amoníaco. O amoníaco produzido em grande quantidade eleva o pH do rúmen, que geralmente está em torno de 6,5 para 7,5 - 8,5 ou mais, conseqüentemente diminuindo os movimentos do rúmen e modificando a flora microbiana, responsável pela fermentação normal.

Sintomas

Salivação excessiva, às vezes, ranger de dentes, tremores musculares, timpanismo, fraqueza, respiração difícil e profunda.

Tratamento

- Equilibrar os níveis de pro-

teína e hidratos de carbono da alimentação.

- Administrar uréia corretamente, quando necessária a sua utilização.

- Glicose a 50% - 2 a 3 l, pela via endovenosa, lentamente.

- Vinagre - 300 ml, pela via oral, diariamente.

FEBRE VITULAR

Febre do Leite, Paresia da Parturiente

É uma doença metabólica, que ocorre principalmente em vacas leiteiras, comumente na época do parto, caracterizando-se por hipocalcemia aguda, fraqueza muscular e perda da consciência. As vacas velhas são mais susceptíveis.

Etiopatogenia

A alteração bioquímica básica é uma diminuição dos níveis de cálcio no sangue. Existem três fatores que afetam os níveis de cálcio no sangue, em casos de febre vitular e a alteração de um ou mais deles, desencadeia, a afecção.

- Perda excessiva de cálcio no colostro, superior à capacidade de absorção intestinal, com conseqüente mobilização de cálcio dos ossos, para reposição. Em dois litros de colostro, existe cálcio em quantidade, igual aquela que circula no sangue de uma vaca normal.

- Parada de absorção de cálcio pelo intestino, durante o parto, em conseqüência do "stress".

- A mobilização do cálcio

dos ossos, pode não ser rápida o suficiente para manter os níveis sanguíneos à época do parto.

Sintomas

Na primeira fase, os sinais observados são: excitação, tetania, hipersensibilidade e tremores musculares, podendo-se notar ainda ranger de dentes, agitação da cabeça, e rigidez dos membros posteriores, com dificuldade de movimentação, levando o animal a cair com facilidade. Na segunda fase, o animal deita-se em decúbito esternal, com cabeça voltada para o flanco (auto-auscultação), e apresenta-se com sonolência, consciência deprimida, dilatação da pupila e reflexo pupilar ausente. O focinho torna-se seco, a pele e extremidades frias, pois a temperatura geralmente fica subnormal. Na terceira fase, o animal deita-se em decúbito lateral, com membros distendidos e torna-se impossibilitado de se levantar. A respiração fica difícil e com frequência acompanhada de gemidos.

Diagnóstico

O diagnóstico deve basear-se na anamnese e sintomas clínicos. Pode ser confirmado por uma resposta positiva e rápida ao tratamento com soluções de cálcio.

Tratamento

Gluconato de cálcio a 25%, na dose de 500 a 1000 ml, pela via endovenosa, lentamente. Havendo necessidade, o tratamento pode ser repetido nos dias seguintes.

HEMOGLOBINÚRIA PÓS-PARTO



NELORE

DOC

**NELORE DA
ESPÍRITO SANTO**

FAZENDA ESPÍRITO SANTO

DIMAS MONTEIRO DE CASTRO
Fone: (0162) 62.1908 – Caixa Postal n.º 111
CEP 14900 – Itápolis - SP



ESSACUAI POI DA
INDIANA
Nasc: 04.08.80
RGN A.509

Ufangi da Indiana
8808 - RGD B.32

Uacriã da Indiana
8650 - RGD AC.5115

Nitur Ind. 6389
RGD 9143

Cheela VR.8763
RGD I.9294

Enadu VR. 9939
RGD 9636

Lataia Imp.
RGD D. 4068

Taj Mahal Imp.
RGD 2882

Marastra I - NI
RGD E.1030

Karvadi Imp.
RGD 3987

Marna Imp.
RGD B.2700

Golias Imp.
RGD 3981

Botana VR 82
RGD E.4676

**ESSACUAI
ESTÁ COM SÊMEN À
VENDA NA LAGOA DA SERRA**

UMA OPÇÃO EM
NELORE

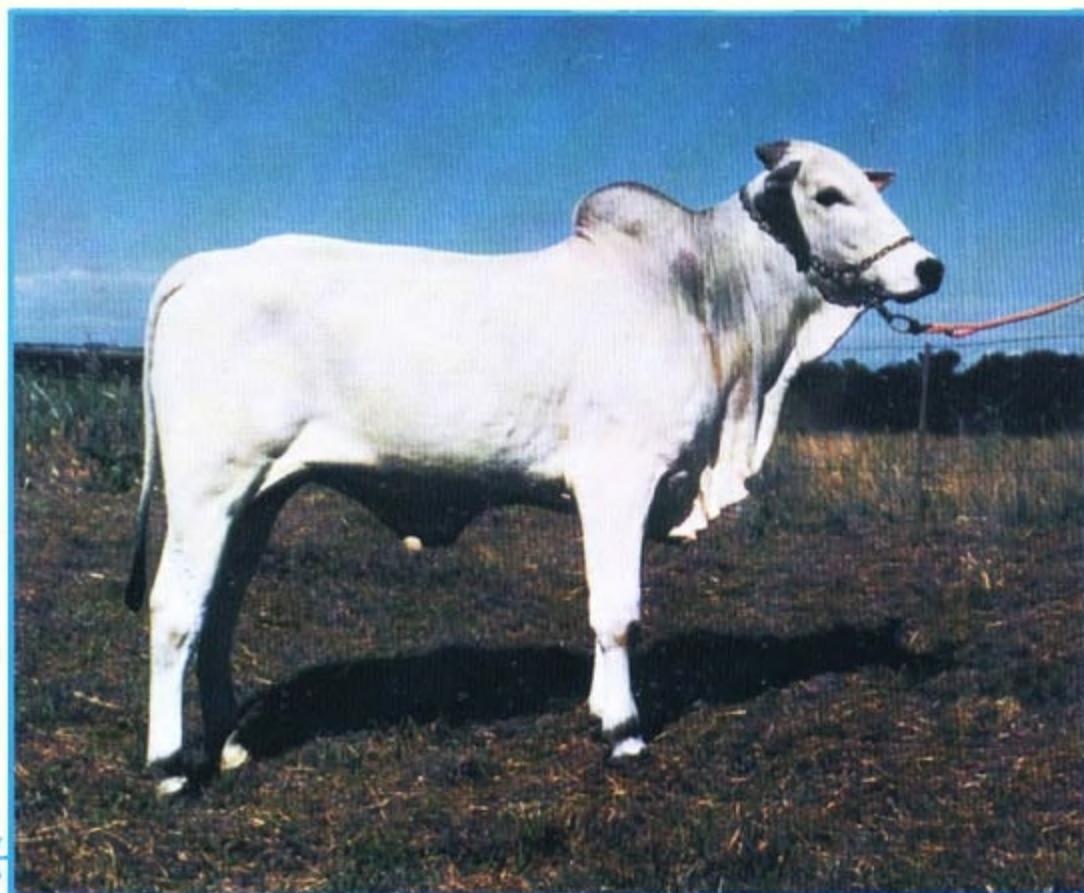




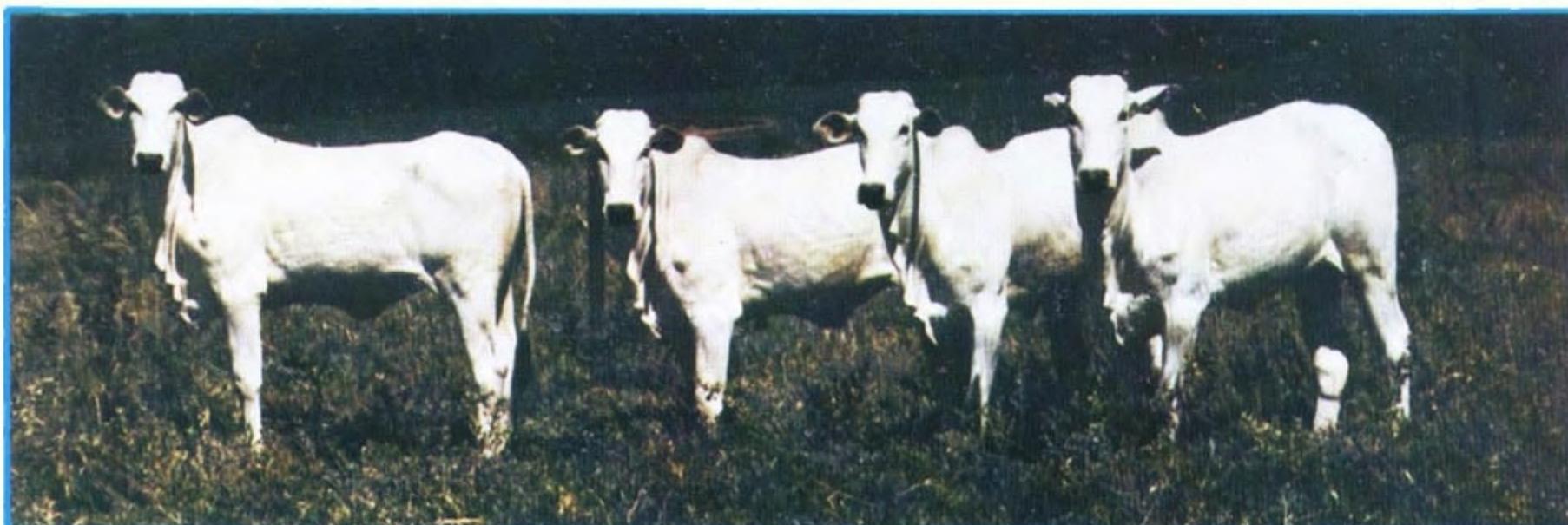
FILHOS DE ESSACUAÍ P.O.I. DA INDIANA

JARI DA ESPÍRITO SANTO
6 meses

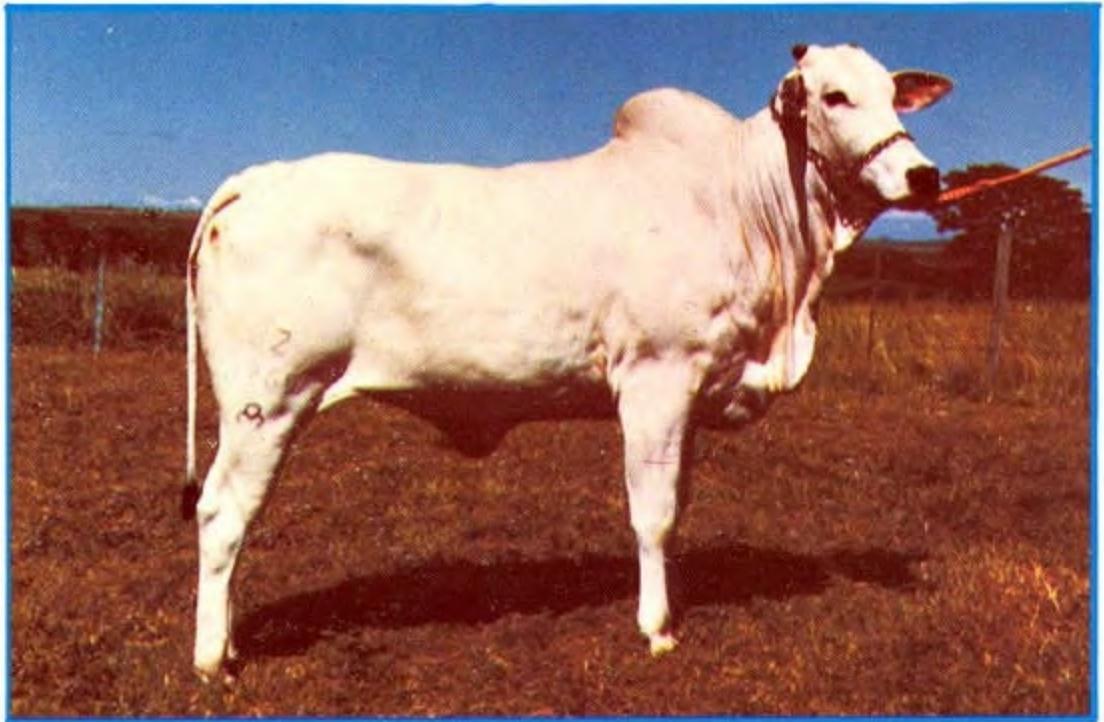
DC NELORE DA ESPÍRITO SANTO



IMBU DA ESPÍRITO SANTO
21 meses



DC NELORE DA ESPÍRITO SANTO



HOSE DA ESPÍRITO SANTO

28 meses

- Campeã Bezerra São José do Rio Preto - SP/85
- Reservada Campeã Novilha São José do Rio Preto - SP/86
- 1.º Prêmio e Campeã Novilha Maior Catanduva/87



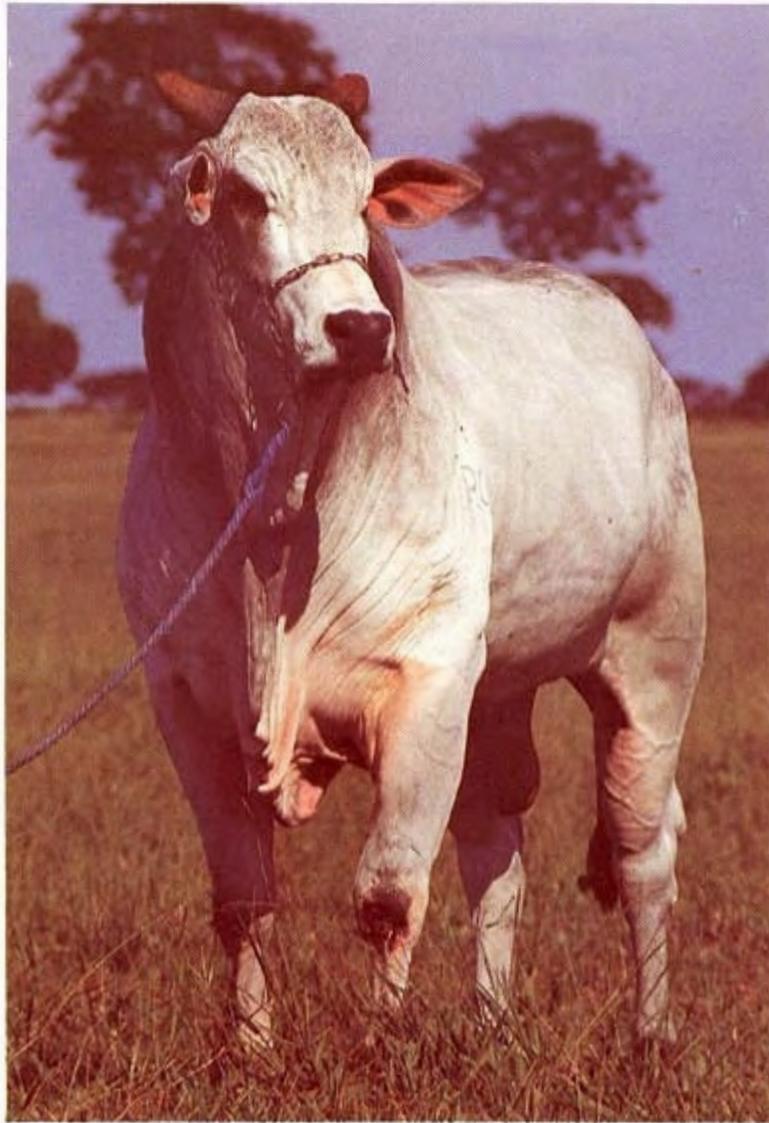
LOTE DE BEZERROS COM 12 MESES



LOTE DE BEZERROS EM REGIME DE PASTO

FAZENDA TRÊS LAGOAS

Município de Três Lagoas - MS
CLAUDIO FERNANDO GARCIA DE SOUZA
Esc. Rua João Gonçalves de Oliveira nº 820
Fone: (067) 521.2200 – Três Lagoas - MS



Viran P.O.I.

Nasc: 14.05.83
RGD D-3661

Chakkar 8700
RGD 4345

Karvadi Imp.
RGD 3987

Ashoka Imp.
RGD B-397

Agra III 27
RGD E-8651

Kurupathy Imp.
RGD 2774

Agra Imp.
RGD B-7289

CS

ESTE ANIMAL ESTARÁ SENDO
VENDIDO NO 12.º LEILÃO
BRUMADO – NO DIA 04/07/87
AS 10:00 HORAS – BARRETOS/SP

* RESERVADO GRANDE CAMPEÃO PONTA PORÃ/86; * CAMPEÃO SÊNIOR LONDRINA/87; * 1º PRÊMIO UBERABA/86; * CAMPEÃO JUNIOR MENOR PONTA PORÃ/84; * CAMPEÃO JUNIOR MENOR PARANAÍBA/84; * CAMPEÃO JUNIOR MAIOR PARANAÍBA/85; * CAMPEÃO JUNIOR MAIOR ANDRADINA/85; * CAMPEÃO TOURO JOVEM PONTA PORÃ/86; * RESERVADO GRANDE CAMPEÃO PONTA PORÃ/86; * 1º PRÊMIO PRESIDENTE PRUDENTE/86; * 1º PRÊMIO BAURU/85; * 2º PRÊMIO PARANAÍBA/86

VIRAN P.O.I. Sua mãe AGRA III, aos 21 anos está parida, prenhe e produziu 19 crias (1 parto gêmeo)

NÃO CRIE CASO, CRIE NELORE CS, NATURALMENTE!

1º LEILÃO NACIONAL

Tosana

NO PALÁCIO DOS LEILÕES

04/05/87

19:00 Horas



Palácio
dos Leilões
Uberaba - MG

INDUBRASIL CAMPEÕES
NACIONAIS
INDU BRASIL VERMELHO
GIR
PONEY DE ORIGEM IMPORTADA
PIQUIRA
MANGALARGA MARCHADOR
(MACHOS E FÊMEAS)

LEILÃO OFICIALIZADO PELA:
ABCZ - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DOS CRIADORES DE ZEBU.
ABCCRMM - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DOS CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA
MANGALARGA MARCHADOR.

ORGANIZAÇÃO:

ROTALEILÕES

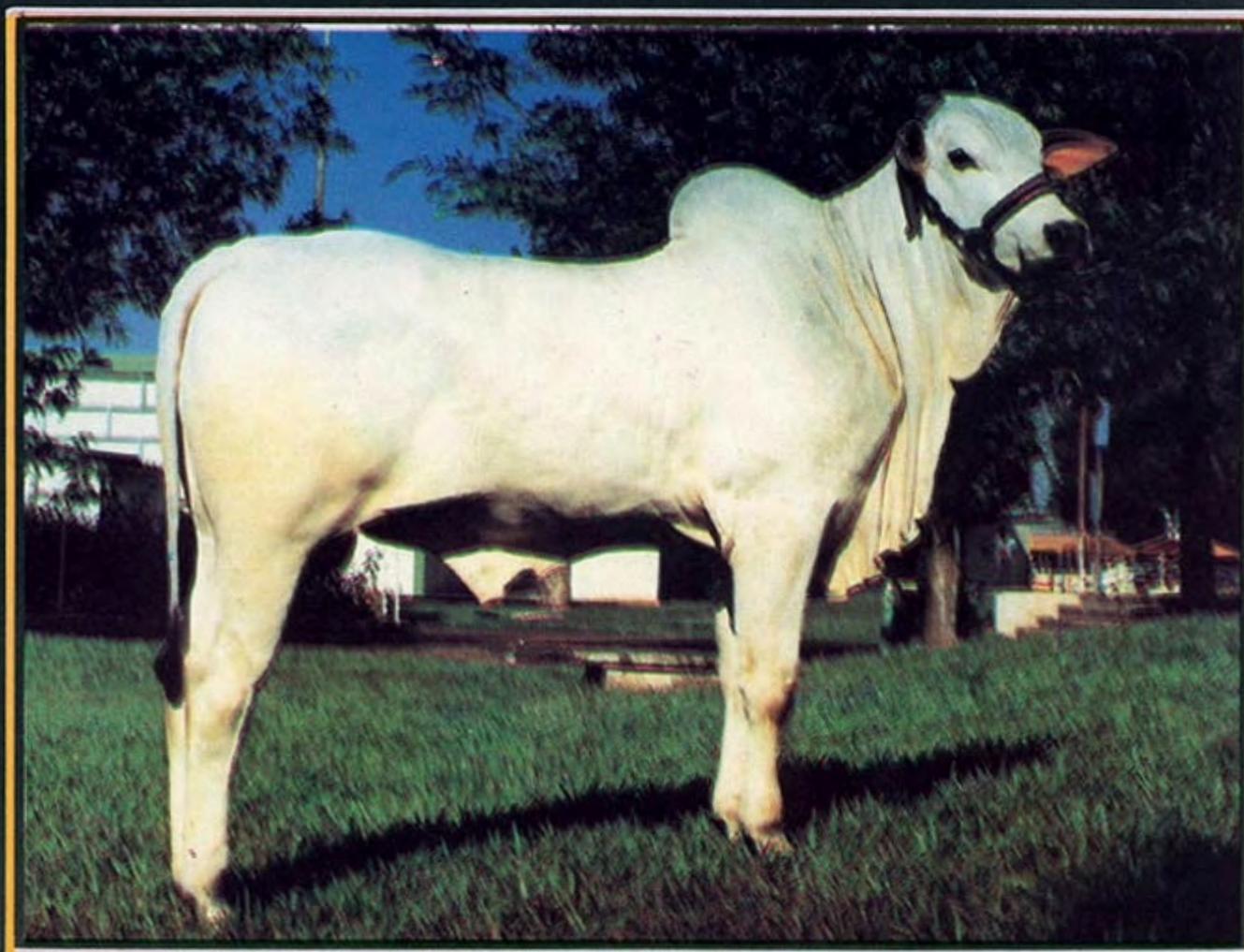
Tels.: (034) 336-3433 e 333-9466

CAMPEÃO BEZERRO NA XVI EXPOINEL GOIÂNIA - MARÇO 1987



PESAGENS EFETUADAS

Peso ao nascer	43 kg
06.03.1986 ... 01 mês	098
06.04.1986 ... 02 meses ...	156
06.05.1986 ... 03 meses ...	212
06.06.1986 ... 04 meses ...	234
06.07.1986 ... 05 meses ...	268
06.08.1986 ... 06 meses ...	315
06.09.1986 ... 07 meses ...	330
06.10.1986 ... 08 meses ...	360
06.11.1986 ... 09 meses ...	396
06.12.1986 ... 10 meses ...	414
06.01.1987 ... 11 meses ...	444
06.02.1987 ... 12 meses ...	466
06.03.1987 ... 13 meses ...	491



INKAR POI DA 3 COXILHAS

Nascimento: 06/Fevereiro/1986

Paterna: BELUR**

Materna: FRANCESA POI DA 3 COXILHAS



P.O.J.

EXIMPORÃ AGROPECUÁRIA LTDA.

FAZENDA 3 COXILHAS

Ponta Porã MS

Rua 12 de Outubro, 450 Caixa Postal 252 CEP 79900 Ponta Porã MS

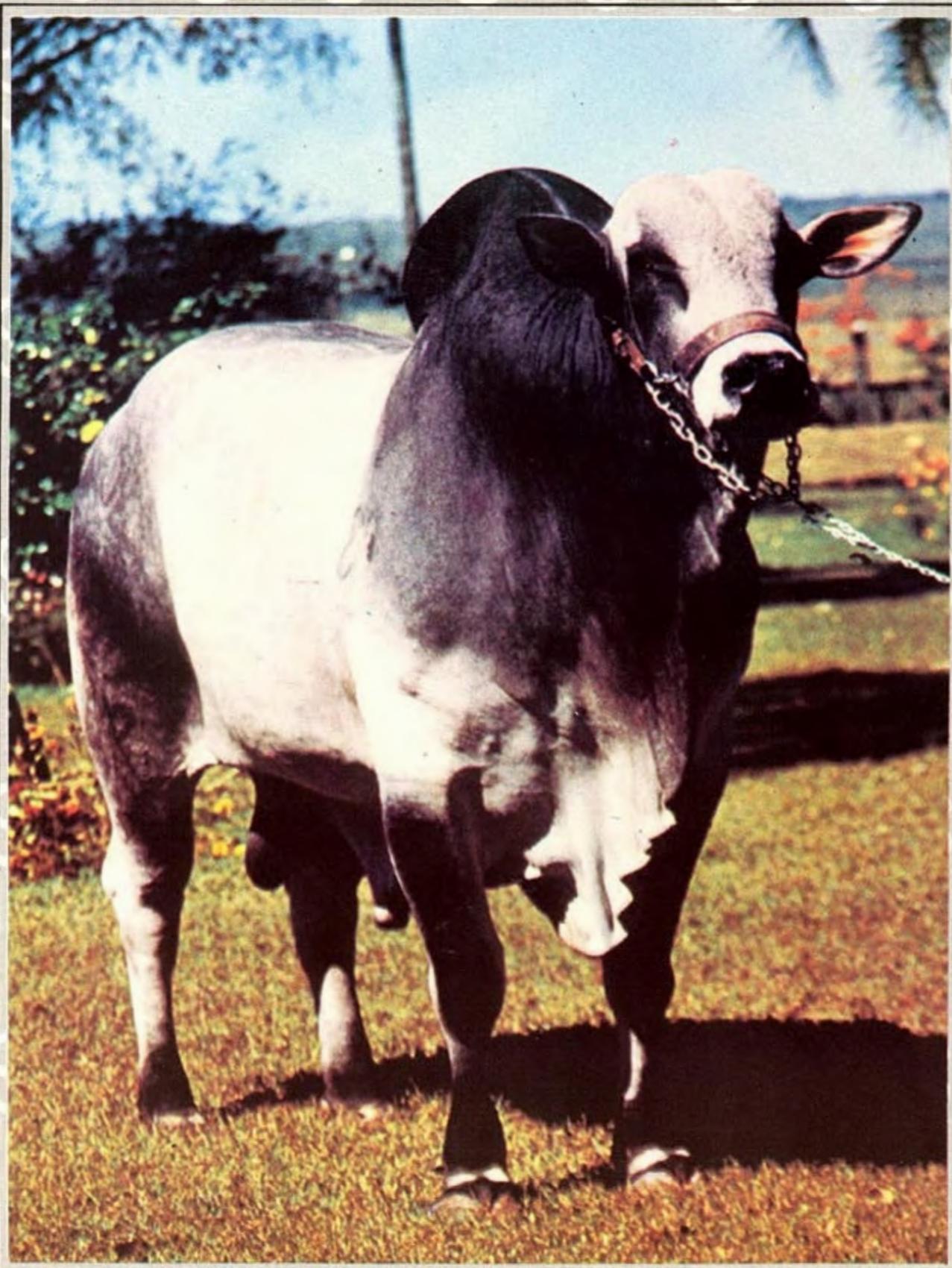
Tels.: (067) 431-2221/2241/2261/2281 Telex: 0672325 ISML BR



P.O.

Lontra Um

SÉRGIO COSTA

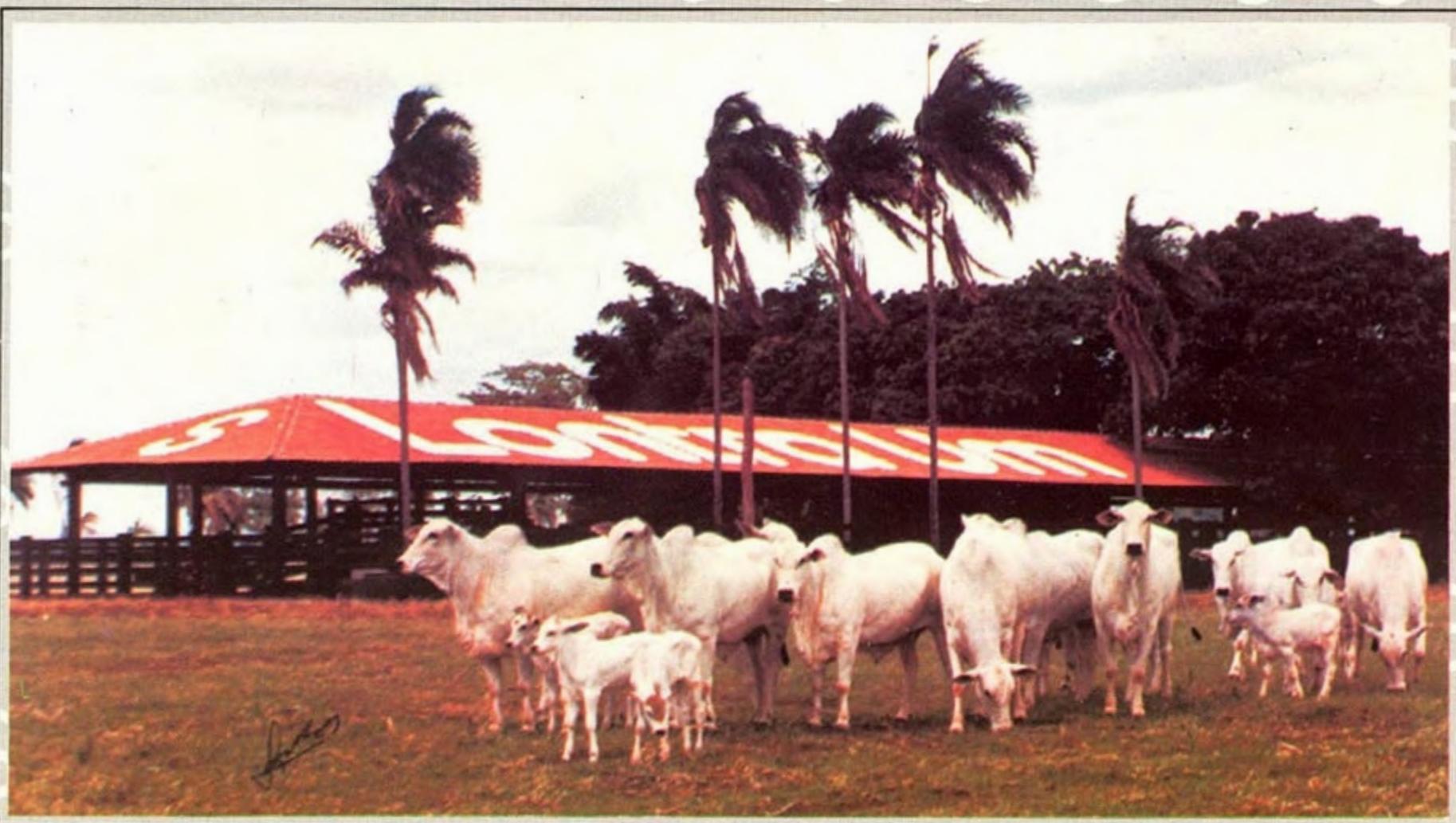


FIAT

- Grande Campeão e Campeão Sênior em Uberaba/MG - 1986.
- Grande Campeão e melhor caracterização racial na Expoinel de Campos - RJ/1986.
- Grande Campeão em Goiânia/1986.
- Grande Campeão em Barretos SP/1986.
- Grande Campeão em Ponta Porã - MS/1986.
- Recordista de preço de todas as raças no 3º Leilão 3B.

FIAT está com
sêmen à venda na
Lagoa da Serra.

**Uma grande
opção em
Nelore Mocho**



Lontra Um

SÉRGIO COSTA

SIDROLÂNDIA MS

Rua Cândido Mariano, 1379 Fundos - Cep 79.013
Fones: (067) 382-5808 • 382-5585 Campo Grande MS

1º TABAPUÃ DE

JR



LEILÃO
OFICIALIZADO PELA ABCZ

Produtos selecionados dos maiores criatórios nacionais estarão reunidos para ofertar o melhor do Tabapuã: rusticidade, fertilidade e precocidade. Animais de alto valor genético, que farão deste leilão um notável evento na comercialização da raça.

05/05/87

10:00 HORAS

TERÇA-FEIRA

ORGANIZAÇÃO

ROTALEILÕES

Tels.: (034) 336-3433 e 333-9466

LOCAL

PALÁCIO DOS LEILÕES
ESTÂNCIA CAMPO VERDE
BR 050, KM 05 UBERABA-MG



1º SUPER



OVÍDIO NOGUEIRA
CRUVINEL
Pioneiro do
Gir Mocho no Brasil

MOCHO

10/05/87

D O M I N G O

10:00 HORAS



LOCAL:
PALÁCIO DOS LEILÕES

ESTÂNCIA CAMPO VERDE
BR 050-KM 05-UBERABA-MG



LEILÃO OFICIALIZADO
PELA ABCZ

ORGANIZAÇÃO:
ROTALEILÕES

Fones: (034) 336-3433 - 333-9466



CAMPO VERDE
EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
Pioneira em Transferência de Embriões no Brasil
Endereço: BR 050 - Km 5 - Fone: (034) 332-7057
Uberaba - MG



Não aposte no
escuro. Aposte na raça. Assine e
anuncie O Zebu no Brasil. Uma edição
completa de todas as raças zebuínas.
Av. Apolônio Sales, 609
Fone: (034) 336-3433 - Uberaba - MG

Marpe Agro Diesel. Levando para a terra as melhores marcas.

VALMET - FIAT ALLIS - SLC - MWM

A produtividade da terra sempre aumenta quando você pode contar com ajuda de tratores, máquinas e implementos bem ajustados.

A Marpe assegura o fornecimento de peças originais de reposição VALMET, FIAT ALLIS, SLC e MWM, além de mecânicos especializados para executar todo tipo de serviço com rapidez e perfeição.

Com peças e serviços Marpe, os seus tratores, máquinas e implementos vão estar sempre em campo.

É a Marpe deixando marcas na produtividade da sua terra.



Marpe
AGRO DIESEL LTDA.

Av. Saudade, 1960 Tel. 626-4820 Ribeirão Preto



OJ

NELORE
ALTO PADRÃO

CHADUMÃ DA OJ

7 meses - 06.08.86

Mãn P.O.I. da VR

Loharu 4017



Fazenda Encruzilhada

OSMAR JOSÉ PEDROSA E
RICARDO F. HORBYLON

Escr. Rua Mal. Mascarenhas de Morais n.º 58
Fone: (062) 451.1478 - IPAMERI - GO

A Hemoglobinúria Pós-Parto é uma doença que pode ocorrer em vacas de alta produção, clinicamente caracterizada por hemoglobinúria e anemia.

Etiopatogenia

As pastagens extremamente pobres em fósforo, principalmente nos períodos de secas prolongadas e a falta de suplementação do mineral são fatores que predispõem ao aparecimento da doença. É ainda desconhecida a razão da hemólise intravascular responsável pela hemoglobinúria.

Sintomas

Fraqueza, inapetência, baixa produção de leite, hemoglobinúria, mucosas pálidas, etc. Num curso mais longo, a vaca torna-se extremamente fraca, movimenta-se com dificuldade e quando deitada não consegue se levantar.

Diagnóstico

Baseia-se principalmente nos achados clínicos. É recomendável determinar os níveis de fósforo no sangue, pois níveis inferiores a 4 mg% são sugestivos de carência de fósforo.

Tratamento

– Fosfato bicálcico ou farinha de ossos, com suplemento.

– Transfusão de sangue.

DEFICIÊNCIAS DE MINERAIS E VITAMINAS

Cálcio

O cálcio é o mineral encontrado em maior quantidade no organismo animal, onde é essencial para a formação e manutenção dos ossos e dentes, importante na contratilidade, ritmo e tonicidade do miocárdio, na coagulação do sangue, na irritabilidade dos nervos e na permeabilidade celular seletiva.

Do interrelacionamento e interdependência da espécie animal com a alimentação, pode-se dizer que a deficiência de cálcio não é esperada nos bovinos mantidos em pastagens, já que as forrageiras possuem concentração suficiente para satisfazer as necessidades dos animais, mesmo nos períodos de seca, já que a planta em maturação não experimenta trocas marcantes dos níveis de cálcio. A deficiência pode surgir em vacas leiteiras, alimentadas com concentrado à base de cereais, pobres em cálcio, e que recebem pouca forragem. Nessas condições, a ingestão do mineral é insuficiente para atender às necessidades do organismo, agravada ainda, pela produção de leite.

Sintomas e diagnóstico

Os sintomas evidenciam-se por anomalias nos ossos e dentes, perversão do apetite, crescimento retardado e baixa produção de leite. O andar é rígido e frequentemente o animal, deitado tem dificuldade de se levantar.

O diagnóstico é baseado nos sintomas e na análise bromatológica da alimentação.

Fontes de cálcio

As necessidades de cálcio podem variar com a raça, idade, e finalidade do animal. As prin-

cipais fontes de cálcio para os bovinos são as gramíneas e leguminosas, fenos, silagens, colostro, leite, farinha de ossos e fosfato bicálcio.

Controle da Deficiência de Cálcio

– Fornecer quantidades adequadas de cálcio e fósforo, na alimentação, por exemplo, farinha de ossos e fosfato bicálcio.

– Exposição dos animais ao sol, para ativação da vitamina D na pele.

Cloro e Sódio

O cloro e o sódio são essenciais ao organismo, participando na manutenção da pressão osmótica, no equilíbrio ácido-básico, no controle da passagem de nutrientes para as células e no metabolismo da água.

A deficiência é esperada em bovinos, mas não se manifesta por uma enfermidade clínica. Estudos recentes mostram que o organismo do bovino possui mecanismos eficazes que o possibilita adaptar-se a consumos reduzidos destes minerais, contudo, estes mecanismos são insuficientes, para os animais com grande produção de leite e na fase de crescimento. A deficiência ocorre em rebanhos que vivem em pastos de terrenos arenosos, pobres em sódio, ou intensamente fertilizados, com potássio e nitrogênio. O potássio interfere sobre os níveis de sódio nas forragens.

Sintomas

Na deficiência de cloro e sódio os bovinos mostram um de-

sejo desenfreado pelo sal, contudo para que alterações clínicas possam ser evidenciadas é necessário que transcorra meses de carência, quando o animal pode ter o apetite pervertido, perder o peso, os pelos ficam sem brilho e diminui a produção de leite.

Cloro e Sódio

As exigências variam com o crescimento, idade e finalidade de produção. Para os bovinos em crescimento as necessidades diárias são de 1,5 g de sódio e 5 g de cloro para vacas em produção de leite 10-15 g de sódio e 15-20 g de cloro; diariamente.

Os alimentos são mais ricos em cloro do que em sódio. As gramíneas podem ter concentrações de cloro e sódio mais altas do que as leguminosas, mas a principal fonte destes elementos é o sal comum.

Controle

Levando-se em consideração a ocorrência da deficiência de cloro e sódio nas forragens, em todo o Brasil, é conveniente o uso do sal comum à vontade, para que os animais possam ingerir as quantidades que necessitam. Experimentos têm demonstrado que o consumo voluntário de sal é o suficiente para corrigir qualquer possibilidade de deficiência das pastagens.

Cobalto

O cobalto é um mineral essencial na alimentação dos bovinos. As bactérias do rúmen se utilizam do cobalto para seu metabolismo, e para síntese da vitamina B12 que é o fator de maturação dos eritrócitos, além de

participar de diversos processos metabólicos.

A deficiência de cobalto ocorre em bovinos, mantidos em pastagens carentes. Em várias regiões do Brasil, com pastagens aparentemente em boas condições, os animais apresentavam-se doentes e a criação era até há pouco tempo bastante difícil, e a doença não diagnosticada era conhecida entre os criadores, pelos mais variados nomes: **peste de secar, mal das cabiceiras, toca, pela rabo, chorona e rabugem.**

O nome "**peste de secar**" é devido à extrema magreza a que chega o animal.

"**Mal das cabiceiras**" é devido à crença de que os animais adoeciam em pastagens extensas e nas nascentes.

"**Toca**" é devido à recuperação dos bovinos, quando tocados de uma pastagem deficiente para outra não deficiente.

"**Pela rabo**" é decorrente da queda dos pelos da cauda.

O nome "**Chorona**" deve-se ao lacrimejamento constante, quando persiste a deficiência.

Quando os bovinos são mantidos em pastos deficientes, mantem-se em bom estado de saúde por um certo tempo, até que se esgotem as reservas de vitamina B12, aparecendo os sintomas característicos da carência.

Sintomas e Diagnóstico

Os sintomas se evidenciam pela falta de apetite, perda de peso acentuada, atrofia muscular, conjuntivas pálidas, diarreia, queda da vassoura da cauda, lacrimejamento nos casos extremos e morte. O diagnóstico é feito pelos sintomas clínicos e por exames laboratoriais.

Fontes

Os bovinos são muito sensí-

veis à deficiência de cobalto e os animais jovens necessitam de 0,1 ppm por dia e os adultos 0,7 ppm, na matéria seca dos alimentos ingeridos. Em termos práticos, deve-se oferecer aos animais a quantidade de 0,7 a 1,0 mg de cobalto por dia.

As gramíneas e leguminosas utilizadas na alimentação dos bovinos, contém alguma quantidade de cobalto, variável em consequência da qualidade dos solos, do clima e do estágio de maturação das plantas. Pode-se aumentar os níveis de cobalto das plantas com aplicação de sulfato de cobalto no solo, desde que este não seja excessivamente calcário. As leguminosas são mais ricas em cobalto do que as gramíneas. A mais eficiente fonte para suplementação de cobalto, tem sido o sal do mineral administrado em forma de suplemento.

Tratamento

Nas deficiências graves o cobalto pode ser administrado forçadamente por via oral, dando-se ao animal 50 ml de uma solução de sulfato de cobalto a 10%, diariamente.

Cobre

É um mineral essencial e sua presença no organismo é necessária, juntamente com o ferro, para formação da hemoglobina, pois participa como biocatalizador do ferro. É importante ainda nos sistemas enzimáticos de funções oxidativas, por exemplo: tirozinase, uricase, oxidase do ácido ascórbico e citocromo oxidase.

A deficiência primária nos bovinos está relacionada com baixos níveis de cobre, nos solos e pastagens. Ocorre em várias regiões do Brasil, em terrenos



arenosos e calcáreos. A deficiência secundária de cobre é condicionada pelo excesso de molibdênio nos pastos, interferindo na utilização do cobre pelo organismo animal, mesmo sendo normal o teor do mineral.

Sintomas e diagnóstico

Os sintomas clínicos mais frequentemente observados em bovinos no Brasil se evidenciam por: emagrecimento progressivo, pelos secos e arrepiados, diarreia, mucosas pálidas, e às vezes despigmentação do pelo, principalmente nos animais vermelhos e pretos. Nos bezerros o crescimento é retardado e no gado adulto ocorre a diminuição na produção de leite e carne.

Na Austrália e outros países, em pastagens com baixo teor de cobre, ocorre uma enfermidade nos bovinos conhecida como "mal çaduco", associado com deficiência de cobre.

A despigmentação do pelo parece ser devida a carência de enzimas, que contem cobre e cuja função é transformar a tiroxina em melanina, que é o pigmento do pelo.

As deformações ósseas relacionadas com a deficiência de cobre são justificadas pois o cobre é essencial na função normal dos osteoblastos, à semelhança da vitamina A.

O diagnóstico da deficiência de cobre é feito baseando-se nos sintomas clínicos e em exames laboratoriais: hemograma e determinação do nível de cobre no fígado, sangue e nas pastagens.

Fontes de Cobre

Em termos gerais pode-se considerar que bovinos mantidos em pastagens com um conteúdo de cobre inferior a 3 ppm, podem revelar sinais da defi-

ciência, enquanto que os níveis de 3-5 ppm são ainda insuficientes, e aqueles superiores a 5 ppm são seguras. Há de se considerar, no entanto, que quando as forragens contem certos níveis de molibdênio e sulfatos, também os níveis de cobre estabelecidos, deverão elevar-se significativamente.

A quantidade exigida pelos bovinos está em torno de 50-70 mg por dia.

As forrageiras utilizadas na alimentação dos bovinos são fontes de cobre, e as oscilações dos níveis dependem da espécie vegetal, do solo, do clima, etc. É possível que as leguminosas sejam ligeiramente mais ricas em cobre do que as gramíneas, dada a maior capacidade que possuem para absorver ou reter o mineral. Os cereais: trigo, centeio, milho e sorgo, são relativamente ricos em cobre (5-10 ppm da matéria seca), enquanto as sementes de leguminosas e as farinhas de sub-produtos oleaginosos são fontes extraordinariamente ricas em cobre (20-30 ppm). Em termos práticos, a principal fonte do mineral são os sais de cobre, que devem ser administrados em forma de suplementos.

Tratamento

Nas deficiências graves, em que os animais já se encontram muito debilitados e não se alimentam, recomenda-se a administração de 4 gs de sulfato de cobre por via oral, por semana.

Ferro

É um mineral essencial ao organismo dos bovinos, onde participa na formação da hemoglobina, e conseqüentemente, no transporte de oxigênio aos tecidos, tendo função biológica vital nos processos oxidativos de

todas as células.

A deficiência de ferro não é esperada em bovinos que vivem em condições de pasto, pois as forragens fornecem teores em ferro, superiores às exigências do organismo. Uma anemia por deficiência de ferro pode ocorrer em bezerros em consequência de infestação parasitária gastro-intestinal, ou em recém-nascidos, que se alimentam somente o leite, que é pobre em ferro. Nos bezerros as reservas do mineral, no fígado, esgotam-se em duas à três semanas, interferindo na hematopoiese e provocando anemia.

Sintomas e diagnóstico

Nos animais muito parasitados, e aqueles que se alimentam somente de leite, a condição geral é de emagrecimento progressivo e anemia.

O diagnóstico é baseado no emagrecimento progressivo e nos exames laboratoriais: de sangue, e para pesquisa de parasitos.

Fontes de ferro

Pouco se sabe das exigências de ferro nos bovinos, mas trabalhos de pesquisa sugerem que vacas em lactação devem receber 50-60 mg por dia, e vacas em gestação 60-80 mg por dia.

Nas plantas forrageiras utilizadas na alimentação de bovinos as concentrações de ferro são variáveis e geralmente superiores às necessidades do animal. São ainda ricas fontes de ferro, as folhas e sementes das leguminosas, os farelos de algodão e soja, a farinha de sangue, de peixe e de carne.

Controle

- fornecer forragens verdes aos animais

- Controlar o parasitismo.

Fósforo

O fósforo é essencial na formação e manutenção dos ossos e dentes, na regulação dos ions inorgânicos do plasma sanguíneo e outros fluídos, no equilíbrio ácido-básico e na pressão osmótica, na participação em reações metabólicas onde há transferência de energia e é ainda parte integrante de moléculas de proteínas de fosfolipídios e do ácido ribonuclêico.

Do interrelacionamento e interdependência animal e alimentação, pode-se dizer que o fósforo é o mineral mais carente no solo, nas forragens e conseqüentemente no organismo animal em todo o Brasil. Autores afirmam ser a deficiência mineral mais comum em todo o mundo. É certo que nenhuma forrageira, seja gramínea ou leguminosa, é quantitativamente rica em fósforo, e esta carência se agrava nos longos períodos de seca, na medida que as plantas amadurecem e secam.

Os bovinos têm sofrido esta deficiência com muita freqüência, e seus efeitos negativos são marcantes na produção de leite, na eficiência reprodutiva, no crescimento e na velocidade de ganho de peso e por isto tem sido altamente considerada e estudada.

Sintomas e diagnósticos

Os sintomas evidenciam-se por perversão do apetite, quando os animais começam a comer ossos, pedaços de pau, madeira, tijolos, pedras, paredes e as réguas do curral. Os animais jovens têm o crescimento retarda-

do e perda de peso. As vacas baixam a produção de leite, emagrecem excessivamente, retardam a primeira cria, diminuem a fertilidade, apresentando anestro prolongado com intervalo entre partos muito longos.

O diagnóstico é feito baseando-se nos sintomas clínicos e em exames laboratoriais.

Fontes de fósforo

As necessidades de fósforo podem variar com o crescimento e finalidade de exploração.

As principais fontes de fósforo são o fosfato bicálcico e a farinha de ossos.

Controle

- Fornecer quantidades adequadas de fósforo e cálcio, na alimentação.

- Administração fosfato bicálcico, ou farinha de ossos, no cocho.

Iodo

É um mineral essencial ao organismo animal, sendo encontrado na glândula tireóide. Suas funções estão relacionadas com o controle do ritmo metabólico, através da produção de tiroxina, importante no metabolismo basal, crescimento e diferenciação dos tecidos.

A deficiência primária de iodo ocorre nos bovinos, em áreas onde o solo, as forragens e a água são carentes do mineral. Parece influenciar na carência, determinadas circunstâncias geográficas e biológicas: terrenos calcáreos de pouco humus e terrenos que não se regeneram por falta de aportação de iodo

oceânico. No Brasil, a deficiência é mais esperada, nos estados afastados do mar, parecendo ser comum em Goiás e Mato Grosso. Solos pobres em iodo produzem vegetais, com baixos níveis do mineral, havendo correlação de níveis subnormais nas pastagens com o aparecimento da deficiência. A carência secundária, embora não devidamente esclarecida pode ocorrer pela ingestão de plantas bociogênicas (gênero Brassica), que inibem a utilização do iodo no organismo.

Sintomas e diagnósticos

As alterações clínicas se evidenciam por anestro prolongado e conseqüentemente diminuição da fertilidade, abortos, nascimentos de bezerros extremamente fracos e sem pelos, mortos ou que morrem logo após o nascimento. Os touros apresentam libido diminuída e sêmen de má qualidade.

O diagnóstico da deficiência de iodo pode ser baseado:

- Nos sintomas clínicos.

- Nas determinações do peso e concentração de iodo na tireóide.

- O aumento de volume da glândula (Bócio) ocorre pela não produção de tiroxina, nas deficiências do mineral, com estímulo da hipófise, para secreção do hormônio tireotrófico, que atua sobre a tireóide, resultando em considerável aumento de volume da mesma.

- Estimativa das concentrações de iodo no sangue: as variações normais estão compreendidas entre 2-4 mcg, por 100 ml, de sangue.

Nas deficiências graves, é possível palpar ou observar o aumento do tamanho da glândula tireóide.

Fontes de iodo

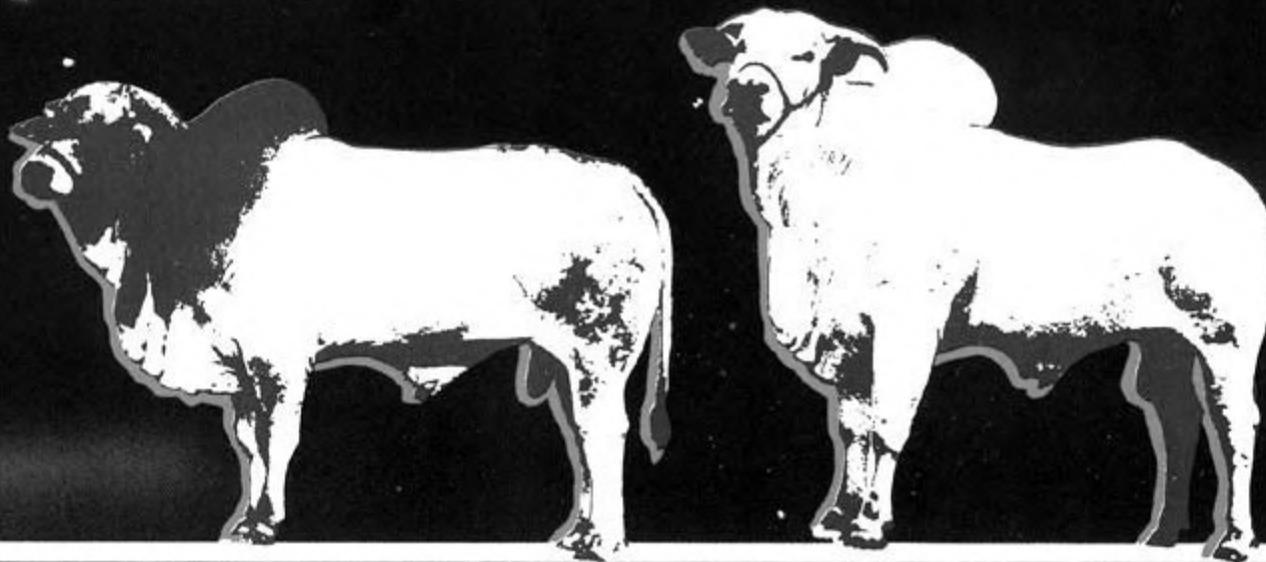


1º LEILÃO TAJ CHUMMAK

02/05/87

10:00 HORAS
SÁBADO

Descendentes dos
maiores astros de todo
criatório nacional irão brilhar
com toda classe
neste grande dia.



TAJ MAHAL I

CHUMMAK



LEILÃO OFICIALIZADO
PELA ABCZ

PARTICIPANTES:

- * Antônio Carlos Poli
- * Barba Agrícola e Comercial S.A.
- * Benedito Mutran
- * Carlos Novaes Guimarães
- * EMPASA - Empreendimento
Participação e Agropecuária Ltda.
- * Farhan Buchalla
- * Fazenda Itaqui Agropecuária Ltda.
- * Fazenda Paredão
- * Henrique Grembecki Archilla
- * Stracta Genética e Reprodução
- * Wellington Germano de Queiroz

LOCAL:

PALÁCIO DOS LEILÕES

ESTÂNCIA CAMPO VERDE
BR 050 - KM 05 - UBERABA - MG



ORGANIZAÇÃO:

ROTAL LEILÕES

Fones: (034) 336-3433 - 333-9466

Há dificuldade para se indicar as necessidades mínimas diárias, pelas diferentes exigências para o crescimento, produção de leite, reprodução, etc. Pesquisas sugerem que vacas leiteiras necessitam de 0,03 a 0,06 ppm de iodo diariamente.

As gramíneas e leguminosas contém iodo em concentrações variáveis, sendo evidente que os solos ricos no referido mineral, produzem plantas mais ricas. Todos os produtos de origem marinha são relativamente ricos em iodo: farinha de pescado, óleo de fígado de bacalhau, plantas marinhas, etc, mas a principal fonte do mineral é o iodato de potássio, que pode ser administrado em forma de suplemento.

Controle

Considerando-se as deficiências nas forragens, em muitos estados do Brasil, o controle é feito mediante administração de iodo, nos suplementos minerais. O iodato de potássio é uma forma de escolha, para se incorporar ao suplemento.

Magnésio

É um mineral essencial ao organismo animal e estritamente associado ao cálcio e fósforo, na formação de ossos e dentes. Participa de vários processos metabólicos, em especial, como ativador da enzima fosfatase, parecendo ter ainda importante papel na transmissão de impulsos nas uniões neuro-musculares, pois uma queda dos seus níveis no sangue, abaixo de 0,7 mg por 100 ml, causa irritabilidade nervosa.

A deficiência primária de magnésio não é observada em bovinos no Brasil. A "tetania por hipomagnesemia" e "tetania da lactação" é uma doença descrita

em vários países do mundo, onde a exploração dos bovinos, principalmente vacas leiteiras, é feita em exuberantes pastagens.

Fontes de magnésio

São pouco conhecidas as exigências de magnésio dos bovinos, havendo, no entanto, determinados fatores capazes de fazer oscilar as necessidades, como a ingestão de altos níveis de cálcio e fósforo e possivelmente potássio. As necessidades médias para bezerros em crescimento são de 0,07% da matéria seca da alimentação.

As plantas forrageiras utilizadas na alimentação dos bovinos, contém magnésio, variando o seu conteúdo com a espécie, solo e clima em que as plantas são cultivadas. As leguminosas são mais ricas em magnésio do que as gramíneas. Nos solos ricos em cálcio, os níveis de magnésio das plantas são geralmente baixos. Também os fertilizantes potássio e nitrogênio podem reduzir as concentrações de magnésio no solo e nas forragens. As farinhas de carne, que contenham ossos, e os concentrados de origem vegetal, são ótimas fontes de magnésio.

Controle

Não há necessidade de administração de magnésio, no suplemento mineral.

Molibdênio

É um mineral essencial ao organismo dos bovinos.

A deficiência simples de molibdênio em bovinos que vivem e regime de pastos, ainda não foi diagnosticada.

Fonte

As forrageiras, utilizadas na alimentação dos bovinos, são fonte de molibdênio, podendo os seus níveis oscilar com a espécie vegetal, tipos de solos, uso de fertilizantes, estação do ano e fase da maturação da planta. Nos solos excessivamente ricos no mineral, as plantas o absorvem, em grande quantidade, tornando-se tóxicas para os bovinos. Pastos com níveis superiores a 2 ppm de molibdênio são considerados perigosos.

É conhecida a importância da relação molibdênio com o metabolismo do cobre no organismo e, a influência que exerce nesta relação o conteúdo de sulfatos inorgânicos.

Controle

Não há necessidade de suplementação com molibdênio.

Selênio

É um mineral significativamente importante no organismo dos bovinos, pois está demonstrada a sua importância no crescimento, na fertilidade e controle da "Distrofia Muscular", afecção que ocorre em algumas regiões do mundo.

Fontes

Ainda não foi possível estabelecer as exigências mínimas do selênio, para os bovinos, mesmo porque, não se conhece plenamente as funções do mineral no organismo.

Os pastos constituem fontes de selênio, variando a sua concentração, com a espécie forra-

geira e com a qualidade do solo.

Controle

Não há necessidade de suplementação com selênio.

Zinco

É um mineral essencial ao organismo dos bovinos e suas principais funções estão relacionadas com a síntese de proteínas, com o metabolismo do hidratos de carbono e com a formação de várias enzimas, tais como: carboxipeptidase, fosfatase alcalina, desidrogenase alcóolica, desidrogenase glutâmica, anidrase carbônica e outras.

A deficiência primária de zinco tem sido determinada em várias regiões do Brasil, em análise de pastos e a deficiência secundária, às vezes ocorre pelo excesso de cálcio, nas forragens.

Sintomas e diagnóstico

O quadro clínico da deficiência manifesta-se por crescimento anormal, lesões de epiderme, com alopecia no focinho, pescoço, orelhas e extremidades.

O diagnóstico é baseado nos sintomas clínicos e na determinação dos níveis de zinco nas pastagens.

Fontes de zinco

Ainda não se conhece as exigências mínimas de zinco para os bovinos, específicas para o crescimento, a produção de leite e reprodução. Acredita-se que níveis de 50 ppm, na matéria seca, satisfaçam às necessidades.

Pouco se sabe da influência limitativa, que exerce o nível de cálcio da alimentação, sobre a utilização do zinco nos bovinos.

São variáveis os níveis de zinco das leguminosas e gramíneas. As leguminosas são significativamente mais ricas do que as gramíneas, e a qualidade dos terrenos têm influência marcante nas concentrações de zinco, nas forrageiras. Os concentrados proteicos de origem animal são mais ricos em zinco, do que os de origem vegetal. Assim, as farinhas de carne, fígado e de peixe contêm níveis de 80-120 ppm, enquanto as farinhas de soja e algodão, apresentam 50-70 ppm, e os farelos de trigo, milho, cevada têm de 20-30 ppm. A principal fonte do mineral é o sulfato de zinco, que pode ser administrado em forma de suplemento.

Controle

– Administração de sulfato de zinco, misturado aos suplementos minerais.

CONTROLE DAS DEFICIÊNCIAS MINERAIS

Após estudo sucinto de cada mineral e suas implicações e interferência na nutrição dos bovinos é oportuno ainda comentar alguns fatores de significativa importância quando se pensa em mineralizar adequadamente o rebanho, com o objetivo de superar ou controlar as deficiências minerais.

A deficiência mineral não é um problema novo ou já solucionado, pois mesmo em países desenvolvidos causa grandes prejuízos nos rebanhos. No Brasil, os prejuízos decorrentes de carências minerais alcançam somas assustadoras e inquietantes, uma vez que são também responsáveis pela baixa prolificidade, baixa produção de carne

e leite, desenvolvimento retardado, etc., que interferem direta e negativamente na produtividade dos rebanhos.

As deficiências minerais não são iguais em todas as regiões e locais. As variações existem e devem ser conhecidas individualmente em toda região, pois assim é possível produzir e utilizar suplementos minerais adequados, e coibir o uso e abuso de fórmulas indiscriminadamente colocadas à disposição dos pecuaristas, que nem sempre questionam o valor e qualidade de tais fórmulas para superar os problemas de carência mineral existentes em uma fazenda.

As deficiências minerais, em suas formas graves, manifestam-se por alterações clínicas e patológicas, que não são características de deficiência individual, mas representam a deficiência concomitante de vários elementos. Assim, em termos gerais, a deficiência mineral manifesta-se por perda de peso, crescimento retardado, inapetência, anormalidades ósseas, baixa produção de leite, alterações reprodutivas, etc. Geralmente essas manifestações estão associadas com deficiência de outros nutrientes e infecções parasitárias.

A dieta normal dos bovinos, à base de forrageiras e concentrados, não fornece alguns minerais em quantidade adequada, daí a necessidade de suplementação que deve ser feita conhecendo-se realmente aqueles minerais carentes em cada região ou fazenda, para que se possa fazer a mineralização correta e mais econômica do rebanho.

A mistura mineral deve ficar à disposição de todos os animais durante todo o ano, em cochos devidamente confeccionados para tal fim. Os suplementos minerais podem ser adquiridos no comércio, mas preferencialmente devem ser misturados na própria fazenda, após análises laboratoriais para identificação dos minerais carentes.

Estudos sugerem que no Brasil existem deficiências de



5º LEILÃO

Nacional

Guiz Mocho

80 LOTES DE MACHOS
E FÊMEAS



1 de maio de 87 - UBERABA - MG

SEXTA FEIRA - 10 HORAS

LOCAL: ESTÂNCIA CAMPO VERDE

BR 050 Km 5 - PALÁCIO DOS LEILÕES

PARTICIPANTES:

AGROPASTORIL «NHOSINHO BARBOSA»
CAMPO VERDE EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA.
EDMUR GOUVEIA THEODORO
FREDERICO CHATEAUBRIAND
JAIRO ANDRADE
JOSÉ IRINEU CABRAL
JOSÉ ROBERTO GOMES
MARZIO DE SOUZA PEREIRA
OVIDIO MIRANDA BRITO AGROPASTORIL LTDA
ROMULO KARDEC DE CAMARGOS

LEILÃO
OFICIALIZADO PELA

ABCZ



ORGANIZAÇÃO

ROTALEILÕES

Fones: (034) 336-3433 - 333-9466

PATROCÍNIO



A melhor impressão off-set - Cartazes, Catálogos, Revistas
Jornais, Malas Diretas, etc.
ROTALEILÕES - ROTAL PROMOÇÕES
Empresas especializadas no atendimento à Agropecuária.
Av. Apolônio Sales, 609 - Fone: (034) 336-3433 - Uberaba.



Campo Verde

Empreendimentos Rurais Ltda

Pioneira em Transferência de Embriões no Brasil
Endereço: BR 050 - Km 5 - Fone: (034) 332-7057
Uberaba - MG.

NELORE PADRÃO

**CAMPEONATO
DA RAÇA
NELORE**



XVII EXPOINEL

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA, CAMPEÃO SENIOR E MELHOR CARACTERIZAÇÃO RACIAL

Agasalho da Zebulândia VR

53 meses - 989 kg. Prop. Torres Homem Rodrigues da Cunha Chac. Zebulândia Araçatuba - SP

RES. GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA E CAMPEÃO TOURO JOVEM

Meridian POI WJ

39 meses - 872 kg. - Prop. José Luiz Neimeyer dos Santos Faz. Terra Boa Guararapes - SP

RES. CAMPEÃO SENIOR

Gadett da MV

100 meses - 1015 kg. Prop. Fazenda Morro Vermelho Ltda. Jaú - SP

RES. CAMPEÃO TOURO JOVEM

Andirã POI OT

31 meses - 838 kg. Orestes Prata Tibery Júnior Faz. São João Três Lagoas - MS

CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR

Legat MJ da Olhos D'Água

21 meses - 575 kg. Alberto Laborne Valle Mendes Faz. do Sabiá Capitólio - MG

RES. CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR

Pacar da Fazendinha

24 meses - 656 kg. Prop. Carpa - Cia Agropecuária Ltda. - Faz. Fazendinha Brodosqui - SP

CAMPEÃO JÚNIOR MENOR

Dedicado da Santa Marta

19 meses - 600 kg Prop. Cláudio Sabino Carvalho Chac. Naviraí - Uberaba - MG

RES. CAMPEÃO JÚNIOR MENOR

Raposo Júnior da Nova Delhi

18 meses - 577 kg Prop. Antônio Florisvaldo Tarzan C. Lima Faz. Tailândia - Cansação - BA

CAMPEÃO BEZERRO

Inkar POI da 3 Coxilha

13 meses - 491 kg Prop. Eximporã Agropecuária Ltda. - Faz. 3 Coxilhas Ponta Porã - MS

RES. CAMPEÃO BEZERRO

Vaticano da Terra

12 meses - 388 kg. Prop. José Luiz Niemeyer dos Santos - Faz. Terra Boa Guararapes - SP

CAMPEÃ BEZERRA

Pocherry 5659 do RC

9 meses - 252 kg. Prop. Cia. Agrícola Zillo e Sobrinhos - Faz. Santo Antonio do Rio Claro Lençóis Paulista - SP

RES. CAMPEÃ BEZERRA

Eira da Fortaleza VR

10 meses - 287 kg - Prop. Torres Homem Rodrigues da Cunha Chac. Zebulândia Araçatuba - SP

CAMPEÃ NOVILHA MENOR

Nambeva

17 meses - 400 kg. Prop: Achilles Scatena Simione e Outros Faz. São Geraldo Sertãozinho - SP

RES. CAMPEÃ NOVILHA MENOR

Lépida MJ do Sabiá

15 meses - 350 kg. - Prop. Alberto Laborne V. Mendes Faz. do Sabiá Capitólio - MG

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR

Jayala MJ do Sabiá

27 meses - 580 kg. Prop. Alberto Laborne V. Mendes Faz. do Sabiá Capitólio - MG

RES. CAMPEÃ NOVILHA

MAIOR

Hortência da 3 Coxilhas

26 meses - 595 kg. Prop. Eximporã Agrop. Ltda Faz. 3 Coxilhas Ponta Porã - MS

CAMPEÃ VACA JOVEM

Caipora da Fortaleza

35 meses - 626 kg. Prop. Torres Homem R. da Cunha Chac. Zebulândia Araçatuba - SP

RES. CAMPEÃ VACA JOVEM

Tuca da Terra Boa

30 meses - 590 kg. Prop. José Luiz Niemeyr Faz. Terra Boa Guararapes - SP

CAMPEÃ VACA ADULTA

Xamata OT

60 meses - 796 kg. Prop. Orestes Prata Tibery Jr. Faz. São João Três Lagoas - MS

RES. CAMPEÃ VACA ADULTA

Agricultura da RV.

59 meses - 653 kg. Prop. Joaquim Vicente P. Cunha Faz. Rancho Verde Caarapó - MS

GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA

Xamata OT

60 meses - 796 kg Orestes Prata Tibery Júnior Faz. São João Três Lagoas - MS

RES. GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA

Agricultura da RV

59 meses - 653 kg. Joaquim Vicente Prata Cunha Faz. Rancho Verde Caarapó - MS

MELHOR CARACTERIZAÇÃO RACIAL

Viga OT

67 meses - 730 kg. Prop. Orestes Prata Tibery Jr. Faz. São João Três Lagoas - MS

**CAMPEONATO DA
RAÇA NELORE
VARIEDADE MOCHA
XVI EXPOINEL**

GRANDE CAMPEÃO DA
RAÇA, CAMPEÃO SÊNIOR E
MELHOR CARACTERIZAÇÃO
RACIAL

Ordenado

50 meses - 955 kg.
Ovidio Miranda Brito
Agropastoril Ltda.
Sta. Marina - Araçatuba - SP

RESERVADO CAMPEÃO DA
RAÇA E RESERVADO
CAMPEÃO SÊNIOR

Macho da Santa Luzia

48 meses - 977 kg.
Célio Vilela de Andrade
Faz. Sta. Luzia
Caarapó - MS

CAMPEÃO TOURO JOVEM

Heron da Escadinha

37 meses - 825 kg.
Jaime Maciel Fernandes
Faz. Taquari - Serra Preta - BA

RESERVADO CAMPEÃO
TOURO JOVEM

Radaban

33 meses - 815 kg.
Paulo Machado Borges
Faz. Machado de Ouro
Campo Grande - MS

CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR

Riacho

28 meses - 680 kg.
Ovidio Miranda Brito
Agropastoril Ltda
Faz. Sta. Marina
Araçatuba - SP

RESERVADO CAMPEÃO
JÚNIOR MAIOR

Delegado M. da RV

26 meses - 651 kg.
Geraldo Ribeiro de Souza

Faz. São Geraldo
Pirapozinho - SP

CAMPEÃO JÚNIOR MENOR

Capitão da Felicidade

14 meses - 556 kg
Agropecuária Piracanjuba S/A
Faz. Felicidade
Piracanjuba - GO

RESERVADO CAMPEÃO
JÚNIOR MENOR

Rapadur do MO

17 meses - 525 kg.
Paulo Machado Borges

Faz. Machado de Ouro
Campo Grande - MS

CAMPEÃO BEZERRO

Painho da Santa Luzia

12 meses - 392 kg.
Célio Vilela de Andrade
Faz. Sta. Luzia - Caarapó - MS

RESERVADO CAMPEÃO
BEZERRO

Caro da Felicidade

09 meses - 306 kg.
Agropecuária Piracanjuba S/A
Faz. Felicidade
Piracanjuba - GO

MELHOR CARACTERIZAÇÃO
RACIAL

Coxilha

64 meses - 739 kg.
Prop. Ovidio Miranda Brito
Agrop. Ltda.
Faz. Sta. Marina - Araçatuba - SP

GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA
E CAMPEÃ VACA ADULTA

Demasia da Escadinha

54 meses - 675 kg
Prop. Jaime Maciel Fernandes
Faz. Taquari - Serra Preta - BA

RES. GRANDE CAMPEÃ DA
RAÇA E CAMPEÃ VACA
JOVEM

Biriba da Felicidade

35 meses - 613 kg.
Agrop. Piracanjuba S/A
Faz. Felicidade - Piracanjuba - SP

RES. CAMPEÃ VACA ADULTA

Cabriúna da Uirapuru

56 meses - 699 kg.
Prop. Ruy Moraes Terra
Faz. Uirapuru
Pres. Prudente - SP

RES. CAMPEÃ VACA JOVEM

Billada

42 meses - 650 kg.
Prop. Julio Roberto M.
Bernardes - Faz. Recanto da
Serrinha - Guapó - GO

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR

Urânia

25 meses - 488 kg.
Prop. Ovidio M. Brito Agrop.
Ltda - Faz. Sta. Marina
Araçatuba - SP

RES. CAMPEÃ NOVILHA
MAIOR

Paisagem da Boa Vista

24 meses - 549 kg.
Prop. Antonio José Prata
Carvalho - Faz. Boa Vista
Barretos - SP

CAMPEÃ NOVILHA MENOR

Honra da 3 Coxilhas

18 meses - 430 kg.
Prop. Eximporã Ltda.
Faz. 3 Coxilhas
Ponta Porã - MS

RES. CAMPEÃ NOVILHA
MENOR

Canoa da Felicidade

15 meses - 422 kg.
Prop. Julio Roberto M.
Bernardes - Faz. Recanto
da Serrinha - Guapó - GO

CAMPEÃ BEZERRA

Corveta da Maratuã

9 meses - 285 kg.
Prop. Antonio Silvio Nunes
Faz. Paraíso do Maratuã
Niteroi - RJ

RES. CAMPEÃ BEZERRA

Paisagem do Uirapuru

13 meses - 283 kg.
Prop. Ruy Moraes Terra
Faz. Uirapuru
Pres. Prudente - SP

XXI EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE ITAPETINGA DE 24 A 31/05/87

TERRA FIRME
GADO FORTE



LOCAL: PARQUE JUVINO OLIVEIRA

PROMOÇÃO: SINDICATO RURAL DE ITAPETINGA E PREFEITURA MUNICIPAL

PATROCÍNIO: SECRETARIA DE AGRICULTURA

COLABORADORES: EMATER (BA; IB; EMARC-IT; ESCOLA DE ZOOTECNIA

AGENTES FINANCEIROS: BANCO DO BRASIL; BANE; BNB; BANCO ECONÓMICO

BOVINOS.EQÜINOS.OVINOS.CAPRINOS



HUGO CASTRO LIMA DE ALMEIDA

* 12 - 10 - 1961

† 19 - 12 - 1986

Huguinho

“É no presente que se constrói o futuro; encontraremos amanhã o mundo que construímos hoje”.

Meu amor, com a nossa segurança, com serenidade e muita sinceridade, além do nosso imenso amor, com certeza, construiremos um grande futuro!

Te amo.

Larissa



LARISSA SILVA CAVALCANTI

* 22 - 06 - 1968

† 19 - 12 - 1986

Lara

Sinto você como o sol na minha vida. Não me entristeço com a noite pois tenho a certeza de um novo amanhecer.

Te amo.

Huguinho

Vítimas da violência que habita os corações daqueles que buscam a desordem, causando às famílias a intranquilidade e a saudade . . .
Ambos (Huguinho e Larissa) filhos de Agropecuaristas que experimentaram a tristeza da perda violenta de seus filhos.
Nossos profundos pesares.

alguns minerais em todas as regiões, o que permite com reservas preconizar uma fórmula mineral que pode ser usada, com ou sem modificações, se for possível após o levantamento locais das deficiências.

Sulfato de cobalto . . .	50 g
Sulfato de cobre	250 g
Óxido de zinco	200 g
Iodato de potássio . . .	15 g
Cloreto de sódio .	39,465 kg
Farinha de ossos calcinada .	60,00 kg
	100,00 kg

A farinha de ossos pode ser substituída por ortofosfato biccálcico.

DEFICIÊNCIAS DE VITAMINAS

As vitaminas são essenciais à vida dos animais, uma vez que participam de processos metabólicos indispensáveis, para a manutenção das funções do organismo.

Em termos práticos, nas regiões tropicais não é esperada a deficiência de vitaminas, contudo, algumas circunstâncias possibilitam a carência da vitamina A.

Vitamina A

A vitamina A não é ingerida diretamente pelo animal, mas é resultante da transformação do caroteno, existente especialmente nas forrageiras verdes, pelo organismo do animal. Os concentrados geralmente são pobres em caroteno.

Os animais acumulam uma reserva de vitamina A no fígado, quando a ingestão de caroteno é satisfatória. Os bezerros, nascem sem nenhuma reserva de vitamina A, que geralmente é fornecida pelo colostro.

Os sintomas decorrentes da

deficiência de vitamina A são mais observados em animais jovens e vacas.

Nos animais jovens, principalmente nos primeiros dias de vida observa-se:

– Transtornos de visão, com fluxo lacrimal.

– Debilidade, com inapetência e fraqueza muscular.

– Crescimento retardado.

– Pele seca, com cornificação aumentada, facilitando a descamação. Ocorre ainda redução da capacidade de formação de anticorpos e os animais tornam-se mais vulneráveis às infecções.

Nas vacas a deficiência se manifesta principalmente por transtornos reprodutivos, entre eles:

– Hiperqueratose metaplástica da cervix.

– Atrofia dos ovários.

– Transtornos do ciclo sexual.

– Morte embrionária e nascimento de animais debilitados.

– Retenção de placenta.

Todas estas alterações interferem diretamente na produtividade do animal e do rebanho, com prejuízos sobre a rentabilidade da fazenda.

Em regiões tropicais a deficiência de vitamina A pode ocorrer nos bovinos nos períodos de seca prolongada, quando diminuem sensivelmente as reservas de caroteno das forrageiras.

Em qualquer região, espere-se a deficiência de vitamina A quando os animais são alimentados à base de concentrados e quando apresentam doenças do fígado que impedem a manutenção da reserva.

Bezerros que recebem pouco colostro ou leite e são alimentados com concentrados, não ten-

do acessos a pastos verdes, frequentemente apresentam carência intensa ou não, de vitamina A.

Os animais devem receber diariamente 75 mg de caroteno por kg de peso vivo, ou 30 a 40 UI de vitamina A por kg de peso vivo.

O controle da deficiência pode ser feito fornecendo aos animais forragens verdes e cuidando para que os animais recém nascidos ingiram quantidades satisfatórias de colostro.

AFECÇÕES DO SISTEMA CIRCULATÓRIO

ENDOCARDITE

É o processo inflamatório do endocárdio, que é a membrana que envolve internamente o coração.

Etiopatogenia

Ocorre quase sempre secundariamente a infecção em outros órgãos que, pela corrente sanguínea, atingem o coração. Os principais germes encontrados são: **Corynebacterium, Estreptococos e Estafilococos**. Em bezerros a endocardite pode surgir após infecções umbilicais, e em animais adultos durante ou após mamites, metrites graves e septicemias.

Sintomas

Em geral, a endocardite é uma doença de evolução relativamente lenta. Os sintomas dependem sobretudo da localização da lesão. Quando a localiza-

ção é valvular, os sintomas gerais variam grandemente de acordo com a válvula envolvida. Quando a lesão ocorre no coração esquerdo, pode-se observar complicações pulmonares associadas (edema) e quando ocorre no coração direito, observa-se pulso venoso positivo (ou estase sangüínea da jugular) e problemas gerais de congestão de órgãos internos (fígado), edema de peito, barbela, etc.

Diagnóstico

Baseia-se na história clínica, nos sintomas observados e na evolução da alteração.

Tratamento

- Antibioticoterapia em altas doses, por tempo prolongado.
- Repouso absoluto.
- Combate à causa primária, ou seja, o foco primário de infecção.
- De modo geral, os resultados não são satisfatórios e conforme o valor comercial do animal, é aconselhável o sacrifício.

MIOCARDITE

É o processo inflamatório ou degenerativo do músculo cardíaco.

Etiopatogenia

Aparece com certa frequência em animais após um curso agudo de febre aftosa. Pode surgir também, após diversos

processos tóxicos ou infecciosos graves, como septicemias, carbúnculo sintomático, etc.

Sintomas

Pequena tolerância a exercícios ou à movimentação. O animal se cansa com relativa facilidade, há aumento do número de batimentos cardíacos por minuto, porém o pulso é fraco, e às vezes irregular, geralmente o coração apresenta-se dilatado.

Diagnóstico

A anamnese é muito importante, pois a afecção é uma seqüela de outras afecções. O comportamento físico deficiente do animal é um achado valioso. O diagnóstico clínico é difícil, dependente de uma história clínica bem feita e dos sintomas que possam ser observados.

Tratamento

O tratamento visa inicialmente combater a causa primária e inclui quase sempre antibioticoterapia (exceto na febre aftosa).

- Deve-se procurar manter o animal em repouso, em boas condições higiênicas e boa alimentação.

- Em alguns casos podem ser indicados estimulantes cardíacos, de valor relativo.

PERICARDITE

É o processo inflamatório da membrana serosa, que envolve o coração.

Etiopatogenia

A forma mais freqüente nos bovinos é a **Pericardite Traumática**, que ocorre, de modo geral, após ingestão de corpos estranhos (pregos, grampos, pedaços de arame, pedaços de pau, ossos, etc) junto com os alimentos, ou separadamente, quando há perversão do apetite. Quando o objeto ingerido possui superfícies ponteadas ou cortantes, e se projeta sobre a parede do retículo, pode rompê-la, produzindo um processo inflamatório local (reticulite), e atingir em seguida outras estruturas: peritônio, fígado, baço, coração, etc. O coração é o mais comumente atingido, por se achar muito próximo ao retículo.

Podem ocorrer outras formas de pericardite, secundariamente a outros processos infecciosos, por exemplo tuberculose, pasteurelose, etc.

Sintomas

Em vacas leiteiras sua ocorrência é mais observada após o parto, ou durante a gestação, especialmente na fase final, possivelmente pela compressão do feto sobre os pré-estômagos, com deslocamento dos mesmos para frente. Os principais sintomas observados são: depressão, andar difícil, abertura dos membros anteriores, dor à palpação e percussão da região cardíaca, estase sangüínea na jugular. Observa-se ainda que o animal manifesta dor através de gemidos, quando faz-se compressão com um bastão na região esternal (prova do bastão) ou quando faz-se um beliscamento na região dorsal, atrás da cernelha. A respiração é predominantemente abdominal. A auscultação cardíaca pode revelar movimentação de líquido no saco pericárdico, e ruído de roçar de folhas, pelo acúmulo de exsudato e fi-



brina.

O curso da doença é mais ou menos rápido, levando o animal, quase sempre, à morte.

Diagnóstico

Baseia-se principalmente na história clínica, nos sintomas observados e na punção do saco pericárdico, que nos casos positivos, revela a presença de exsudato purulento. O exame de sangue é de grande valor para o prognóstico.

Tratamento

De maneira geral não se recomenda tratamento, pois os resultados não são satisfatórios, sendo mais aconselhável o sacrifício do animal. Em animais de muito valor, pode ser tentado o seguinte:

– Repouso absoluto.

– Antibioticoterapia em altas doses, por tempo relativamente longo.

– Punção do pericárdio, para retirar o excesso de líquido e aliviar a dor.

– Na pericardite traumática, há necessidade de se retirar o corpo estranho, o que pode ser tentado através de rumenotomia.

AFECÇÕES DO SISTEMA DIGESTIVO

DIARRÉIA DIETÉTICA

Diarréia do Leite

É uma diarréia não infecciosa, que ocorre com muita frequência nos bezerros recém-nascidos, em consequência de uma dieta incorreta. Caracteriza-se por fezes moles e brancas.

Etiopatogenia

As principais causas da diarréia dietética são:

– Ingestão de grande quantidade de leite, com intervalos muito longos.

– Ingestão de grande quantidade de leite, com excesso de gordura.

– Ingestão de leite com temperatura inferior à do organismo.

– Substituição total do leite por sucedâneo do mesmo.

– Administração de leite no balde, possibilitando deglutição excessivamente rápida.

No desequilíbrio alimentar provocado, há formação de grandes coágulos densos no abomaso, que se tornam indigeríveis, dilatando e irritando o abomaso, o que facilita a passagem do leite diretamente para o intestino, sem sofrer digestão, precipitando a diarréia.

Sintomas

O principal e quase único sintoma é a evacuação frequente de fezes moles, ácidas e de coloração branca, ocasionando constantemente perda de pelo na região perineal e na cauda. O apetite, a temperatura e o comportamento são frequentemente normais.

Tratamento

– Suspensão da alimentação por 24 horas.

– Administração de produtos anti-diarréicos (caolin, pectina, carvão vegetal).

– Normalização lenta e progressivamente da dieta, se o aleitamento é artificial, é conveniente fornecer leite diluído até a recuperação do animal.

Controle

– Administrar o leite 3 vezes ao dia (manhã, meio-dia e à tarde), na quantidade de 10% do peso corporal.

– Administrar leite no balde à temperatura de 37°C, com velocidade de deglutição moderada.

ESOFAGITE

É a inflamação do esôfago, que se acompanha, clinicamente, de deglutição dolorosa e regurgitação de alimentos.

Etiopatogenia

Quase sempre de origem traumática, por passagem de sonda, alimentos fibrosos, corpos estranhos, ingestão de produtos químicos de natureza cáustica, etc.

Sintomas

Sialorréia, deglutição dolorosa ou impossível, regurgitação de alimentos, sensibilidade à palpação externa, etc.

Diagnóstico

O diagnóstico baseia-se nos sintomas clínicos.

Tratamento

- Suspensão da alimentação que deverá ser suprida pelo uso de alimentação endovenosa.

- Administração oral de substâncias adstringentes e antissépticas, como o permanganato de potássio, para auxiliar na cicatrização.

ESTOMATITE

É a inflamação da mucosa bucal, incluindo a língua, o palato e a gengiva.

Etiopatogenia

A estomatite pode ser provocada por agentes diversos:

Físicos: especialmente traumatismos, por uso indevido de abre-boca e guia de sonda, mastigação de corpos estranhos (pedaços de ossos, madeira, etc), alimentos fibrosos, ou muito duros, e em especial o capim gordura em floração.

Químicos: Em geral, por lambadura de produtos aplicados à pele ou em instalações.

Biológicos: entre o vírus destaca-se o da febre aftosa, e entre as bactérias, o **Sphaerophorus necrophorus**, que sempre aparece, quando existem lesões na mucosa. Entretanto, outras bactérias e fungos podem causar a estomatite. Nos bezerros, mere-

ce menção especial as lesões provocadas na boca e língua, pelo fungo **Candida albicans** (sapinho).

Sintomas

A princípio o que chama a atenção é a salivação abundante, acompanhada de dificuldade de mastigação, protusão da língua, etc. Ao exame da cavidade bucal observa-se lesões da mucosa, de características variáveis, mas quase sempre com edemaciação, vermelhidão, necrose de tecidos, e às vezes, odor fétido. Os linfônodos regionais com frequência podem estar reagentes. Na necrobacilose, as lesões são graves, e muitas vezes, ocorre formação de úlceras e queda de dentes. No sapinho, o aspecto é de crostas brancas na mucosa bucal e da língua.

Diagnóstico

O diagnóstico baseia-se principalmente nos sintomas clínicos.

Tratamento

O tratamento é variável com a causa, mas é sempre recomendado.

- Eliminar a causa primária.

- Usar antissépticos locais como: violeta de genciana, iodo, sulfato de cobre a 25%, nitrato de prata.

- A alimentação deve ser bastante tenra.

- Antibióticos e quimioterápicos podem ser usados.

FARINGITE

É a inflamação da mucosa da faringe, que se caracteriza basicamente por dificuldade de deglutição e falta de apetite.

Etiopatogenia

Freqüentemente aparece no curso de afecções da boca e das vias respiratórias. Os Estreptococos e o **Sphaerophorus necrophorus** são os germes mais freqüentes, nas faringites. Agentes químicos e físicos podem também provocar um processo inflamatório da faringe.

Sintomas

Falta de apetite, dificuldade de deglutição, sensibilidade da região à palpação, sialorréia, exsudato nasal purulento, etc.

Diagnóstico

O diagnóstico baseia-se nos sintomas clínicos.

Tratamento

O tratamento é feito basicamente com antibióticos:

- Penicilina - 11.000 - 22.000 UI, por kg de peso vivo, em intervalos, conforme o produto utilizado.

- Sulfas 50 - 100 mg por kg de peso vivo, em intervalos e vias conforme o produto utilizado.

- Administrar alimentos de fácil deglutição. ●

Transcrito do
Livro Criação de Bovinos
Autora: Dorcimar Costa Marques



Rotal Screen

A ROTAL SCREEN FOI ELABORADA PARA ATENDER VOCÊ NA MAIS ALTA QUALIDADE, ONDE A GARANTIA FICA IMPRESSA NOS CHAVEIROS, BONÉS, UNIFORMES, CAMISETAS, ADESIVOS, CINZEIROS, E TODOS OS BRINDES PROMOCIONAIS.

A ROTAL SCREEN ESTÁ AGUARDANDO VOCÊ COM O ATENDIMENTO QUE VOCÊ MERECE.

Av. Apolônio Sales Nº 609 - Fone: 336-3433
Uberaba - MG.

ROTALEILÕES

OFERECE O MELHOR DA RAÇA...

THE FIRST KING NIGHT OF APPALOOSA

29 de abril de 1987
15:00 HORAS QUARTA FEIRA



Machos e Fêmeas de conformação, agilidade e docilidade na melhor seleção da raça

ABCCAP

LOCAL: PALÁCIO DOS LEILÕES
ESTÂNCIA CAMPO VERDE - BR 050 - KM 05 - UBERABA - MG

ROTALEILÕES

29/04

1º LEILÃO TAJ CHUMMAK

02/05/87
10:00 HORAS SÁBADO

Descendentes dos maiores astros de todo criatório nacional irão brilhar com toda classe neste grande dia.



ROTALEILÕES

02/05

7º LEILÃO CAMPO VERDE

DIA 03 DE MAIO DE 1987, 18:00 HORAS

PALÁCIO DOS LEILÕES
ESTÂNCIA CAMPO VERDE - BR 050 - KM 05 - UBERABA - MG



ROTALEILÕES

03/05

1º ESPECIAL LEITEIRO

150 FÊMEAS LEITEIRAS PURAS E 1/2 SANGUE DE ELITE

03/05/87
DOMINGO - 19:00 HORAS

LOCAL: PALÁCIO DOS LEILÕES
ESTÂNCIA CAMPO VERDE - BR 050 - KM 05 - UBERABA - MG



ROTALEILÕES

03/05

1º LEILÃO NACIONAL

Trasana

NO PALÁCIO DOS LEILÕES

04/05/87
19:00 Horas
Palácio dos Leilões Uberaba - MG

LEILÃO OFICIALIZADO PELA:
ABCC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GATOS
ABCCB - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

INDU BRASIL CAMPEÕES NACIONAIS
INDU BRASIL VERMELHO
COR PONEY DE ORIGEM IMPORTADA
PURA
MANGALARGA MARCHADOR
MACHOS E FÊMEAS

ROTALEILÕES

04/05

1º TABAPUÃ DE JUR

Produtos selecionados dos maiores criatórios nacionais estarão reunidos para ofertar o melhor do Tabapuã: rusticidade, fertilidade e precocidade. Animais de alto valor genético, que farão deste leilão um notável evento na comercialização da raça.

05/05/87
10:00 HORAS

PALÁCIO DOS LEILÕES
ESTÂNCIA CAMPO VERDE - BR 050 - KM 05 - UBERABA - MG

ROTALEILÕES

05/05

2ª OPÇÕES DO MARCHADOR



05.05.87 ABCCRM

19:00 horas - Terça-feira

45 LOTES - FÊMEAS E MACHOS

PALÁCIO DOS LEILÕES
ESTANÇÃO CAMPO VERDE
BR 090 KM 05 - UBERABA - MG

ROTALEILÕES
ESTANÇÃO CAMPO VERDE
BR 090 KM 05 - UBERABA - MG

LEILÃO ROSS MIGUEL E FAIRUZ MUSSE JUNIOR

ESTADA DE UBERABA

05/05

3ª SPECIAL HORSE



06/05/87

QUARTA FEIRA
Machos e Fêmeas Selecionados nos Melhores Plantéis Nacionais

13:00 Hs. Quarto de Milha Mesticos
19:00 Hs. Quarto de Milha Puro

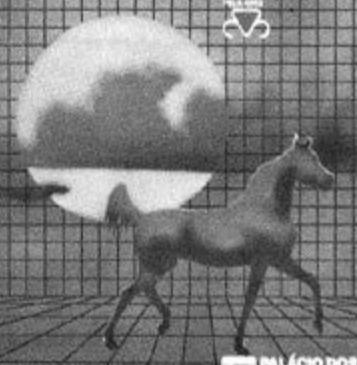
PALÁCIO DOS LEILÕES
ESTANÇÃO CAMPO VERDE
BR 090 KM 05 - UBERABA - MG

ROTALEILÕES
ESTANÇÃO CAMPO VERDE
BR 090 KM 05 - UBERABA - MG

06/05.

1º SIR AND LADY ARABIAN HORSE

07/05/87
18:00 HORAS
QUINTA-FEIRA



PALÁCIO DOS LEILÕES
ESTANÇÃO CAMPO VERDE
BR 090 KM 05 - UBERABA - MG

ROTALEILÕES
ESTANÇÃO CAMPO VERDE
BR 090 KM 05 - UBERABA - MG

Qualidade e seleção de machos e fêmeas Árabe. Animais puros, numa noite de gala, apresentando agilidade, resistência, cor, semiarco e malhada.

07/05

1º LEILÃO NELORE CLASSE



08.05.87
SEXTA FEIRA
10:00 HORAS

O MELHOR DO NELORE PADRÃO E MOCHO QUE IRAO ABRILHANTAR QUALQUER PLANTEL

PALÁCIO DOS LEILÕES
ESTANÇÃO CAMPO VERDE
BR 090 KM 05 - UBERABA - MG

ROTALEILÕES
ESTANÇÃO CAMPO VERDE
BR 090 KM 05 - UBERABA - MG

08/05

12º LEILOBALDE



09/05/87

SÁBADO
10:00 HORAS

ANIMAIS DA MAIS ALTA LINHAGEM LEITEIRA, 1/2 SANGUE E PUROS

PALÁCIO DOS LEILÕES
ESTANÇÃO CAMPO VERDE
BR 090 KM 05 - UBERABA - MG

ROTALEILÕES
ESTANÇÃO CAMPO VERDE
BR 090 KM 05 - UBERABA - MG

09/05

1º SUPER



MOCHO

10/05/87
DOMINGO
10:00 HORAS

PALÁCIO DOS LEILÕES
ESTANÇÃO CAMPO VERDE
BR 090 KM 05 - UBERABA - MG

ROTALEILÕES
ESTANÇÃO CAMPO VERDE
BR 090 KM 05 - UBERABA - MG

10/05

5º LEILÃO Nacional



80 LOTES DE MACHOS E FÊMEAS

1 de maio de 87 - UBERABA - MG

PALÁCIO DOS LEILÕES
ESTANÇÃO CAMPO VERDE
BR 090 KM 05 - UBERABA - MG

ROTALEILÕES
ESTANÇÃO CAMPO VERDE
BR 090 KM 05 - UBERABA - MG

01/05

APRIMORAMENTO RACIAL É RESULTADO DE SELEÇÃO E MUITO TRABALHO. CERTOS DISSO, A "ROTALEILÕES" SELECIONOU OS MAIORES CRIADORES DO BRASIL, DETENTORES DOS MELHORES PLANTÉIS NACIONAIS, PARA BRILHAR EM UBERABA, NO MÊS DE MAIO. E BRILHO NÃO VAI FALTAR. AFINAL, SERÃO REALIZADOS 14 GRANDES LEILÕES, OFERTANDO AS MELHORES LINHAGENS DAS RAÇAS EQUINAS, LEITEIRAS E ZEBUÍNAS.

PARA VOCÊ QUE PRETENDE ADQUIRIR BONS PRODUTOS, A FIM DE APERFEIÇOAR OU MESMO INICIAR SEU PLANTEL, NÃO DEIXE DE COMPARECER E CONFERIR A QUALIDADE DE NOSSOS EVENTOS.

ORGANIZAÇÃO:
ROTALEILÕES
Tels.: (034) 333-9466 e 336-3433

COLOQUE SEU GARAÑHÃO NA

“GALERIA DOS REPRODUTORES”

REVISTA EQUINOS NO BRASIL
EM EDIÇÃO ESPECIAL



**FAZ.
SÃO
BORJA**

**Carlos Chagas
MG**

**Fone: (033)
624-1481**

**OIL
APOLO**

Shady Apocobar

Cind Sunoil

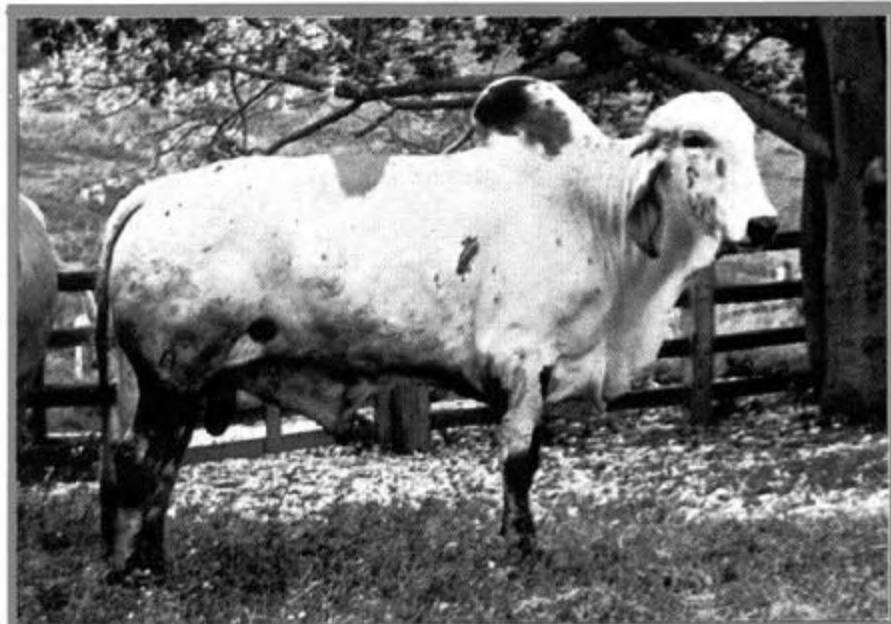
Blondy S Dude

FAZENDA SANTO INÁCIO

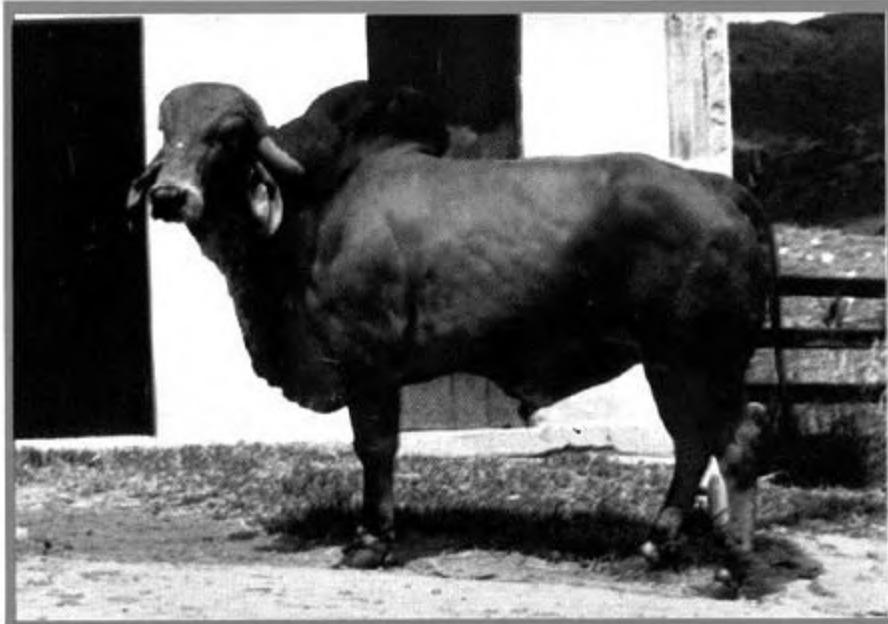
SELEÇÃO DE GIR

Itambé – Bahia
JOSÉ FERRAZ GUGÉ
Fones: (073) 432.1104 - Faz.
(071) 247.8509 - Salvador - BA

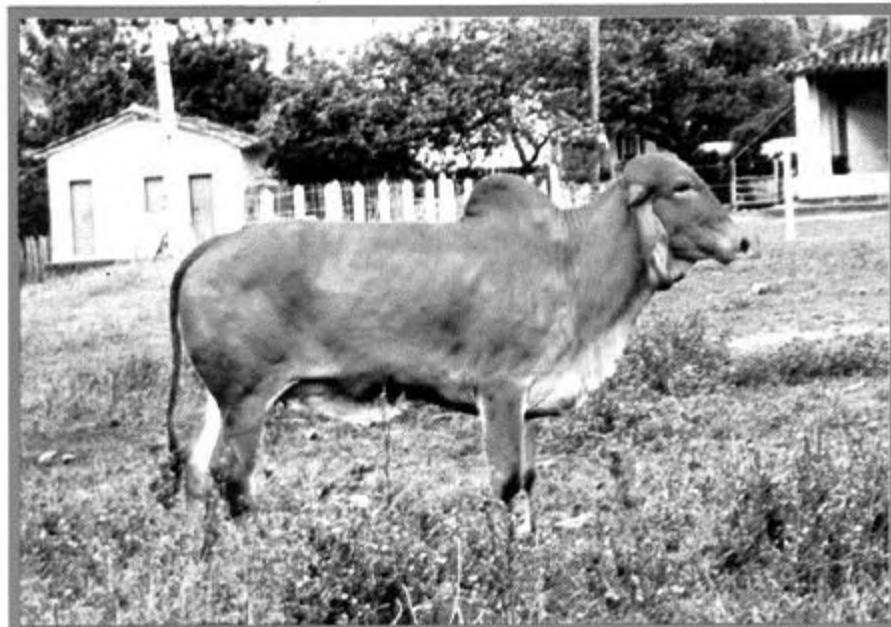
G



CHARME EVA



IBIRAPUERA DA STO. INÁCIO



LORDEZA DA STO. INÁCIO



NOVILHAS CRIOULAS DA STO. INÁCIO



VACADA CRIOULAS DA STO. INÁCIO

Todo rebanho é da mais fechada linhagem Gandhi com algumas matrizes P.O.I. das últimas importações.

A MARCA  É GARANTIA DE UM BOM REPRODUTOR

GIR LEITEIRO

Francisco Teatini

Os brasileiros que foram à Índia no fim do século passado e princípio deste, não procuraram e nem trouxeram o Gir Leiteiro. Eles trouxeram o Gir.

Não pensaram em vacas de leite e nem era para se pensar naquela ocasião. Pensava-se muito em gado de criar e se iniciava as idéias do Gir tipo corte, mas na Índia, só se selecionava naturalmente o Gir para leite.

Compraram as vacas mais cupinzudas, mais raçudas, mais tipo corte. Infelizmente, eram as mais inférteis. Como olhavam a raça, trouxeram também vacas boas de leite.

Aqui no Brasil sim, o Gir sofreu um processo de seleção contra o leite. Interessava-se por vacas que tivessem as coxas grossas filhas de touros de maior poupão, etc. Eram dessas vacas que se reservavam os filhos para reprodutor.

Os criadores de zebu, não olhavam vacas do ubre bem conformado, tetas curtas, veias tortuosas, pernas finas, que poderia caber ubre maior. Não se objetivou leite. Procurei nos livros e praticamente nada encontrei sobre interesse pelo leite do zebu. Tanto isto é comprovado, que no livro de André Weiss - que é uma síntese fotográfica e escrita do Zebu até 1950 - Não encontrei nem uma foto de vaca mostrando o ubre e nem uma informação sobre leite.

Fizeram o Gir tipo corte, por sinal, excelente. . . Poupão extraordinário, grande, mas não concorre com o Nelore.

Seja como for, vieram da Índia vacas boas de leite, selecionadas (por necessidade do povo), séculos e séculos. Assim, pode-se dizer que os bons gens do leite vieram para cá, embutidos dentro das vacas e foi bom demais.

E com isto, o que aconteceu?

Alguns criadores mais perspicazes, percebendo a índole calma do gir - que ajuda muito - descobriram, compraram

e selecionaram muitas vacas Gir boas de leite. Eram poucos, mas com inteligência e intuição, levaram (e levam) avante o belo programa da seleção da raça, que se transformou no sucesso alcançado que se vê hoje. Eles tiveram uma vantagem: não foram conservadores. Não são e não podem ser. Observaram que chifre para baixo não tem correlação com leite, que poupão grosso muito menos. Descobriram que existe famílias leiteiras e outras não.

Os criadores de bovinos - pode-se dizer - são escravos da tradição, das modas, das esquisitices e cheios de dúvidas genéticas, de preocupações financeiras - os criadores de Gir Leiteiro, romperam com as tradições, não acompanharam as modas. Abraçaram um objetivo genético, cristalino, econômico e fácil de selecionar, que é a produção de leite e matéria gorda; e com isto, e com o tempo, deram um passo a frente.

A HISTÓRIA DO GIR

Na verdade, uma das histórias mais bonitas, é a dos criadores de Gir Leiteiro. Parece que foi diferente das demais; se por um lado foi fácil, porque a tendência da raça ajudava, por outro foi difícil, devido aos precauções, as pedras no caminho, a ABCZ exigia essas coisinhas de chifre, pelagem, (no fundo foi bom).

Os técnicos e professores, diziam que em cruzamento para leite, o zebu entrava só com a rusticidade e o europeu com o leite. Isto não é verdade. Sugeriam o Guzerá para cruzamento em vez do Gir Leiteiro. Só o tempo e a prática dos fazendeiros se encarregaram de derrubar aqueles princípios. É importante dizer aqui, que os selecionadores sempre tiveram uma alavanca possante, que sempre foi a Associação Brasileira dos Criadores.

Selecionar Gir Leiteiro, é e sempre foi muito difícil, muito mais que o Nelore, o Gir padrão, que o Indubrasil e outros, porque na seleção de Gir Leiteiro, tem que ter paciência na produção de leite. É na alimentação das vacas de leite, no controle leiteiro men-

sal, em todos os controles.

Na seleção, calma é fundamental. A esperança é um negócio que o selecionador pensa e geralmente não exterioriza e o tempo é longo. Os fracassos tem que ser absorvidos e amortecidos e os sucessos no fim se misturam a paciência, a fé, a sabedoria, a calma olímpica e a esperança.

Tenho respeito e admiração pelos selecionadores que começaram com o Gir Leiteiro e cada dia que passa, vou observando-os mais profundamente como seres humanos e o modo deles agirem. . . são diferentes.

Deixaram de ser selecionadores de Gir Leiteiro, aqueles que não gostam de leite, que não se sujeitam a prestar obediência e não tem paciência de trabalhar com leite em zebu.

Na seleção de Gir Leiteiro, não cabe os desorganizados e nem os super organizados; não entram aqueles apressados em ganhar dinheiro e não cabe aqueles que se amarram às filigramas da raça; não permaneceram e nem permanecem aqueles que esperavam milagres e nem aqueles que desacreditam nos comerciantes imediatistas. Por tudo isto, selecionar Gir Leiteiro é difícil. É trabalhoso e lento. . . mas vale a pena, porque se vende o leite e se alcança bons resultados. A raça é boa.

"Cabe outros criadores"? - Pode perguntar você.

"Cabe sim! . . . - Trabalho com Gabriel Andrade há muito tempo e sei que cabe" Posso lhe responder. Cabe muitos. Me procure, eu lhe ajudo.

Olhe aqui. . . uma pessoa com todo dinheiro da terra, não leva avante a seleção do Gir Leiteiro, porque ela não depende de dinheiro, nem só da paciência e nem da ambição, mas de umas coisinhas a mais.

Venha, traga seu filho e sua família. Converse comigo que eu lhe ajudo sem maiores interesses, a não ser o de aumentar o número de bons criadores de Gir Leiteiro: a raça que Deus mais caprichou, que Deus nos deu e disse: "Tomai e selecionai, porque ela - só ela - lhe dará o leite em abundância, a carne, o esterco, a beleza, a paz e a alegria".

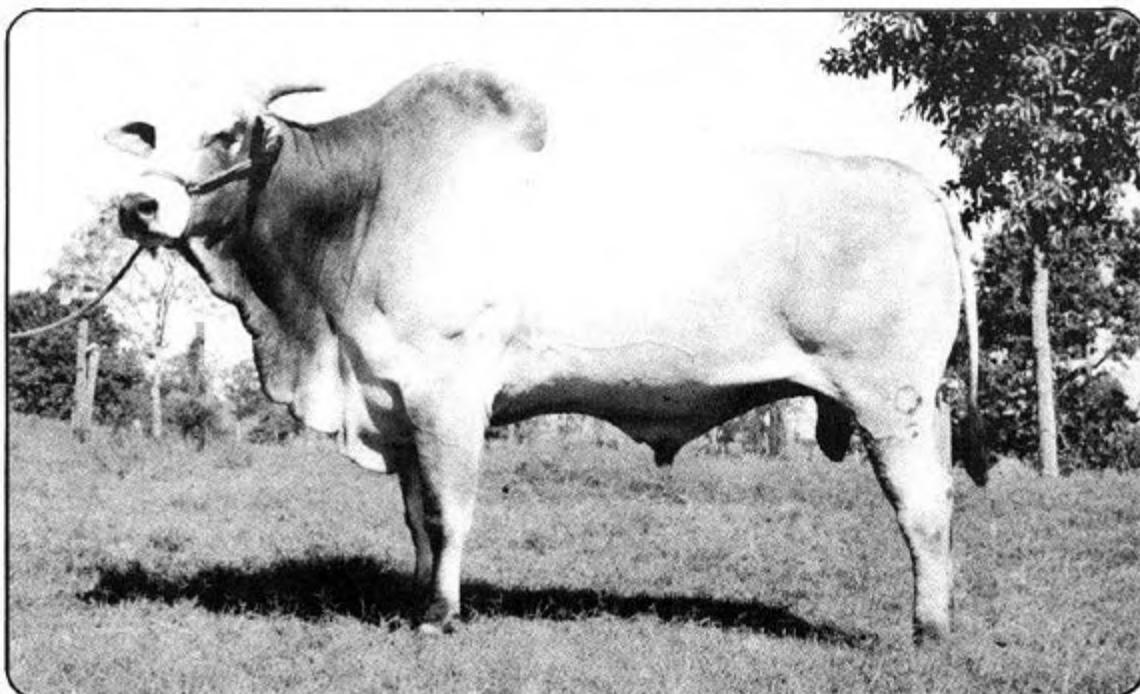


6 TOUROS IMPORTADOS E
12 TOUROS P.O.I.

Servem: 600 fêmeas NELORE - P.O.
com tradição desde 1918 e 130 fêmeas
P.O.I. e importadas

**FAZENDA
INDIANA
LTDA.**

UFANGI DA INDIANA - POI



RGN-8804-RGD-B-32-1.100 kg. - ALTURA NA GARUPA: 1.73 m. - FERTILIDADE
DE 91% COM 55 VACAS A CAMPO - PESO MÉDIO DOS FILHOS NA
DESMAMA, 228 kg. - PAI: NITUR DA INDIANA

**GODAR - Último Touro Importado c/Sêmen
À Venda na SEMBRA - Barretos - SP.**

REBANHO FUNDADO EM 1918 - SELEÇÃO DE NELORE

Sucessores de **DURVAL GARCIA DE MENEZES**

Antiga Estrada Rio São Paulo, km 31 - Campo Grande - Rio de Janeiro

Seleção e Vendas: PAULO ERNESTO ALVES DE MENEZES

Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 - Tijuca - CEP 20550 - Tels.: 228.7678 e 264.0585
RIO DE JANEIRO - RJ



BARRAQUINHA

SUCO NO SACO

Atuante nas grandes exposições

1º LEILÃO ELITE

GIR

DO OESTE DE MINAS

DATA: 31/05/87
16:00 HS. DOMINGO

50 EXCELENTES
ANIMAIS REUNINDO
25 GRANDES
CRIADORES DO
ESTADO



DIVINÓPOLIS ●

PARTICIPANTES:

- ALBERTO REZENDE
- ARNALDO MACHADO BORGES
- CINCAL AGROPECUÁRIA (INIMA GARCIA LEÃO)
- DUARTE VILELA
- ELSIO DÉCIO TELES DE CARVALHO
- ERASMO MARTINS MORAES
- EVARISTO SOARES DE PAULA
- FRANCISCO FERREIRA MAIA
- FRANCISCO DE SOUZA LIMA
- GERALDO FRANÇA SIMÕES
- GERALDO PEREIRA MARQUES
- HILTON RODRIGUES GRECCO
- IGOR DORNAS DE ANDRADE
- JAIME MARTINS ESPIRITO SANTO
- Vva. JOÃO MACHADO PRATA
- JORGE CORDEIRO
- JOSÉ COELHO
- JOSÉ LUCIO REZENDE
- LUIZ RODRIGUES BELO PRIMO
- MARCELO MORAES DE SOUZA
- MOZART DA SILVA COELHO
- OSWALDO ARAUJO
- RIVALDO MACHADO BORGES
- WAYNE DO CARMO FARIA
- VICENTE ARAUJO SOUZA JR.

LOCAL:
PARQUE DE
EXPOSIÇÕES
DE DIVINÓPOLIS
- DURANTE A
XVII EXPOSIÇÃO
AGROPECUÁRIA

DE DIVINÓPOLIS - FESTA DO BRILHANTE

LEILÃO OFICIALIZADO PELA ASSOGIR

PROMOÇÃO: SINDICATO RURAL DE DIVINÓPOLIS
ADMINISTRAÇÃO DOMINGOS SAVIO

APOIO: PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GIR - ASSOGIR

ORGANIZAÇÃO:

ROTALEILÕES

Tels.: (034) 333-9466 e 336-3433



MATRIZES COM FILHOS DE BAILO AO PÉ



FAZENDA PROGRESSO

OSWALDO M. FUJIWARA & OUTROS

End. Caixa Postal 145

ANDRADINA - SP

CEP 16.900 - SÃO PAULO - FONE: (011) 801.9700

**A inseminação
artificial
é o caminho
natural
para ganhar
mais
com a criação.**



Para garantir uma tecnologia de vanguarda em reprodução animal, consulte a Lagoa da Serra. Uma equipe altamente especializada dispõe de moderno e completo material de apoio, assegurando a perfeita utilização da inseminação artificial em sua fazenda.



Lagoa da Serra

Sertãozinho S.P. - Caixa Postal 60

Fone: (016) 642-2299

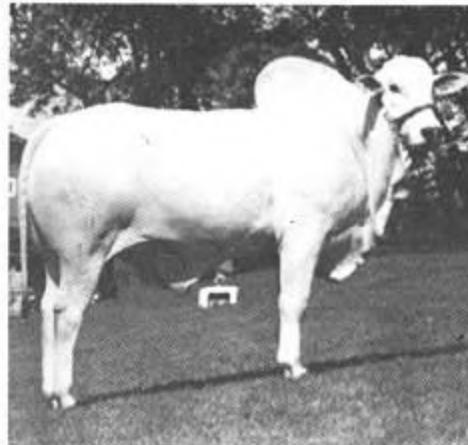
São Paulo S.P. - Avenida Antártica, 435

Fones: (011) 262-7233 e 262-9401

Goiânia GO - 5. Avenida, 1396

Nova Vila - Fone: (062) 261-0638

6º LEILÃO NACIONAL NELORE MOCHO



UBERABA

DIA 3 DE MAIO - DOMINGO - 16 H

LOCAL: PARQUE FERNANDO COSTA

PROMOTORES

JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA
OVIDIO MIRANDA BRITO AGROPASTORIL LTDA.
PAULO MACHADO BORGES
RUI MORAES TERRA
AGROPECUÁRIA OLIVAL TENÓRIO LTDA.
ANTONIO RENATO PRATA
FERNANDO COUTINHO
DIONISIA CONCEIÇÃO B. DE SOUZA
GALILEU MENDES AMADO

CONVIDADOS

ANGÉLO CALMON DE SA
ANTENOR DE AMORIM NOGUEIRA
JAIME MACIEL FERNANDES
JULIO ROBERTO M. BERNARDES
MARIA LILIAN C. M. CHATEAUBRIAND
SERGIO AMADO ACÉDO
SERGIO JACINTO COSTA

FRIGORIFICO

bordon

S.A.

CAMPO GRANDE - PRES. EPITACIO ANASTASIOU
BAIXO SÃO PAULO - PRES. FLORENTINO

apoio:



ORGANIZACAO



CAMPO GRANDE - MS
FONE: 585 1048

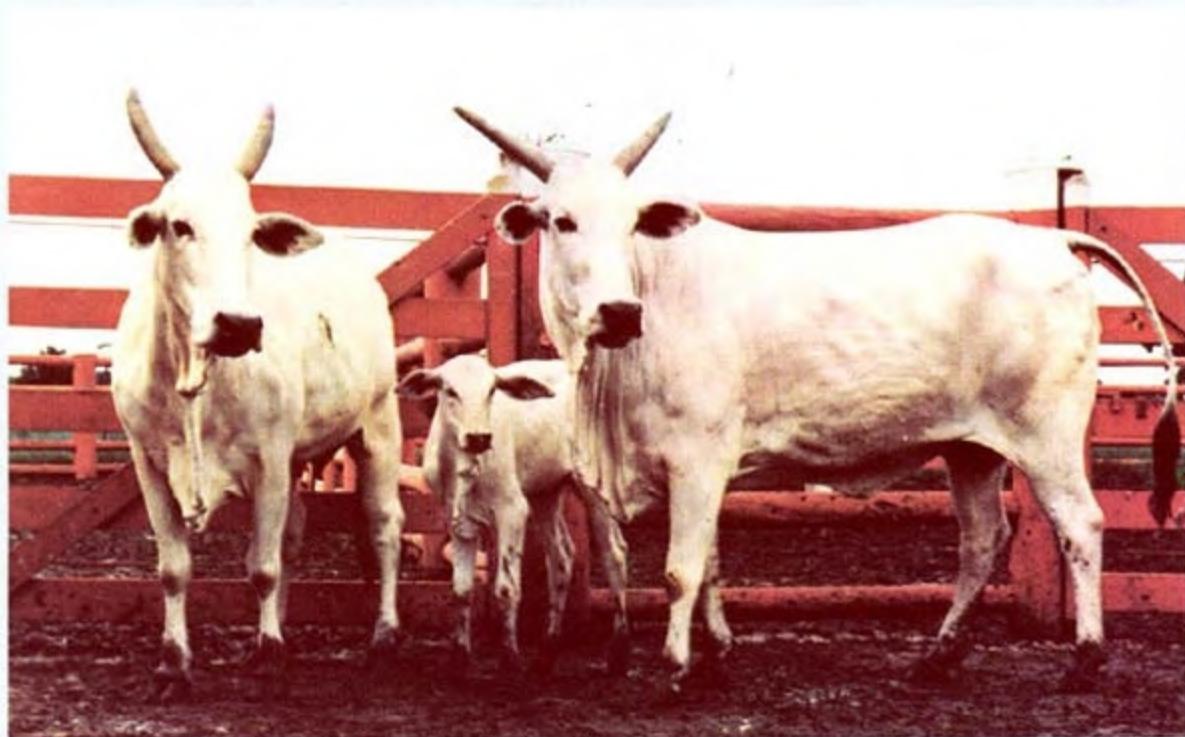


Lontra Agropecuária

CARLOS NOVAES GUIMARÃES

MIRANDA - MS

FONE: (067) 242-1050



Torres Homem Rodrigues da Cunha novamente cedeu o privilégio da aquisição de animais da Fazenda Cafezinho a CARLOS NOVAES GUIMARÃES, para aumentar ainda mais o plantel VR existente na LONTRA AGROPECUÁRIA

Aspectos da visita do Sr. Carlos Novaes Guimarães à Fazenda Cafezinho, Araçatuba - SP, por ocasião da compra de animais linhagens Karvadi, Evaru e Chummak



Lote de matrizes



Lontra Agropecuária

CARLOS NOVAES GUIMARÃES
MIRANDA - MS
FONE: (067) 242-1050



Lote de matrizes



Lote de bezerros

PARTICIPE

**22^a EXPOSIÇÃO
DE MARACAJU**

DE 06 A 10 DE JUNHO / 87

**PROMOÇÃO: SINDICATO
RURAL DE MARACAJU/MS**

**EXPOSIÇÃO
DE PONTA PORÃ
DE 24 DE OUTUBRO
A 01 DE NOVEMBRO / 87**

**PROMOÇÃO: SINDICATO
RURAL DE PONTA PORÃ /MS**

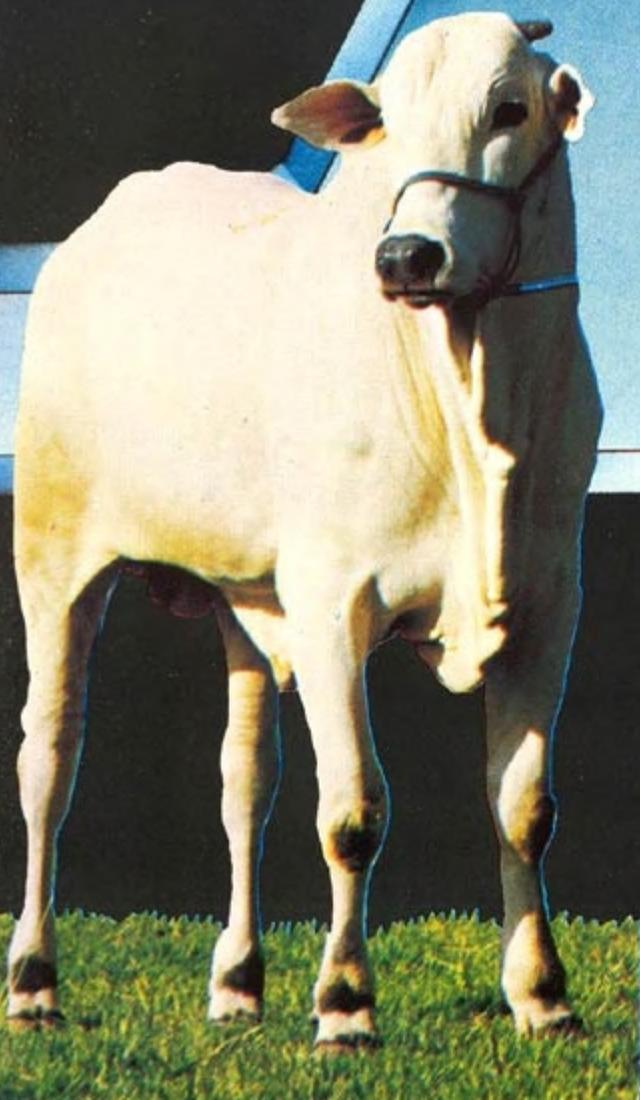
1º LEILÃO NELORE CLASSE

08_05_87

**SEXTA FEIRA
10:00 HORAS**

LEILOEIROS:

*Adib Miguel
Fairuz Musse Júnior*



**O MELHOR
DO NELORE
PADRÃO E MOCHO
QUE IRÃO
ABRILHANTAR
QUALQUER PLANTEL**



**PALÁCIO
DOS
LEILÕES**

ESTÂNCIA CAMPO
VERDE-BR 050
KM 05-UBERABA-MG

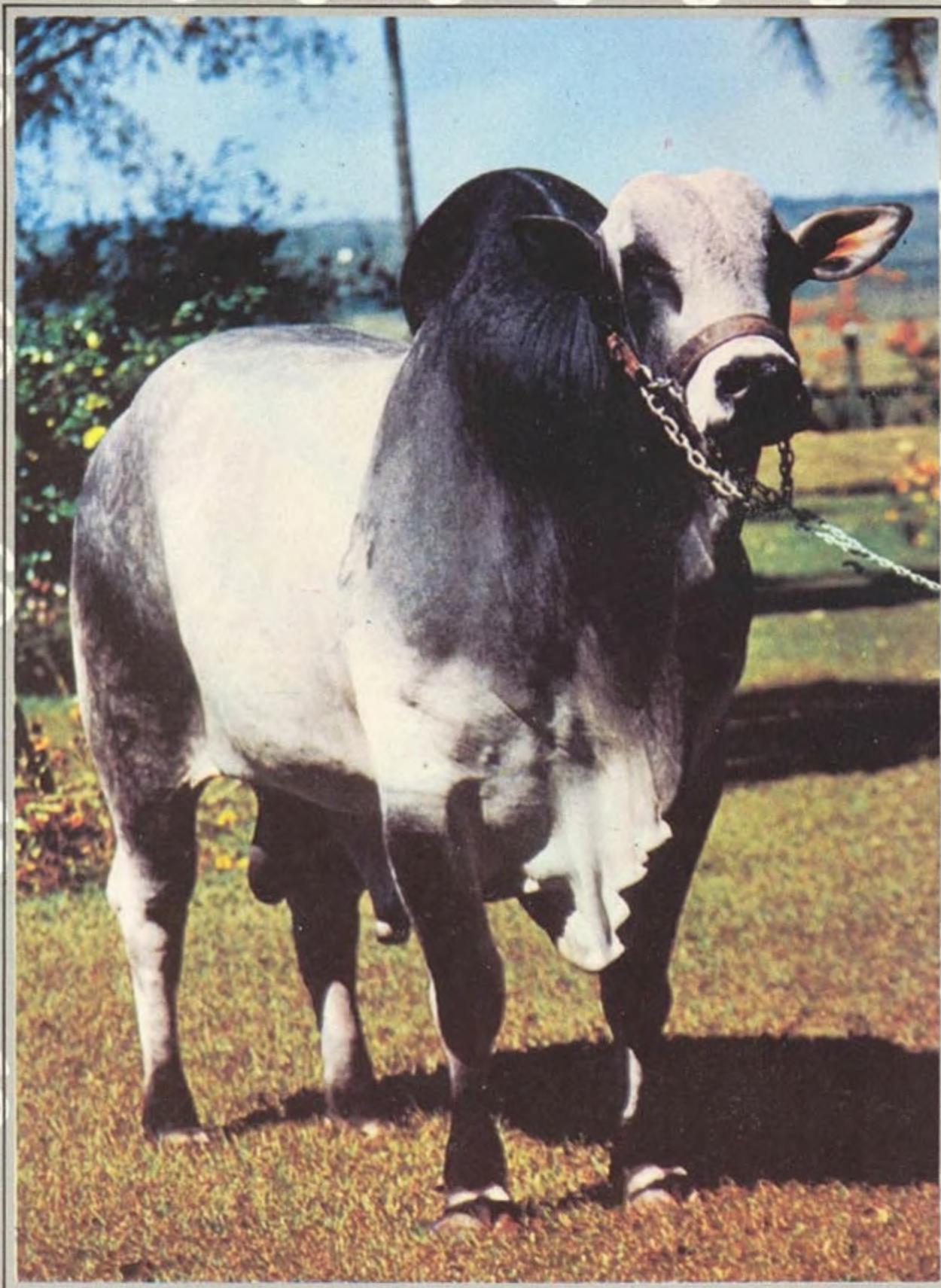
ORGANIZAÇÃO:

ROTAL LEILÕES

Fones: (034) 336-3433 - 333-9466

Lontra Um

SÉRGIO COSTA
Rua Cândido Mariano, 1379 Fundos
Fones: (067) 382.5808 o 382.5585
Cep 79.013 – Campo Grande - MS
SIDROLÂNDIA - MS



FIAT

- Grande Campeão e Campeão Sênior em Uberaba/MG - 1986.
- Grande Campeão e melhor caracterização racial na Expoinel de Campos - RJ/1986. Grande Campeão em Goiânia/1986.
- Grande Campeão em Barretos SP/1986.
- Grande Campeão em Ponta Porã - MS/1986.
- Recordista de preço de todas as raças no 3.º Leilão 3B.

FIAT está com
sêmen à venda na
Lagoa da Serra.

Uma grande
opção em
Nelore Mocho

